ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1944 N.º 7813

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

NO LESTE EUROPEU

A Roménia assinou o armistício e passa a colaborar com as Nações Unidas

LONDRES, 24—A emissora de Bucareste difundiu a seguinte declaração do novo Governo da Romenia:

«A primeira decisão, quanto á politica externa, foi aceitar os termos do armisticio com as Nações Unidas. Por intermedio de representantes autorizados dos governos da Russia, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, recebemos a garantia da independencia do país, do respeito da sua soberania e de que não haveria qualquer intervenção nas questões internas do nosso Estado.

O afastamento da guerra ao lado das potencias do Eixo e o termo das hostilidades contra a Russia, são decisões tomadas para evitar uma verdadeira catastrofe nacional. A partir de hoje, a Roménia considera a Russia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos como nações amigas. O reconhecimento, da parte dos governos de Moscovo, de Londres e de Washington das injustiças cometidas para com a Roménia no Tratado de Viena, abre aos exercitos romenos a possibilidade de libertar, ao lado dos exercitos das Nações Unidas, o norte da Transilvania da ocupação estrangeira. A partir de agora, somos senhores do nosso destino. A decisão de romper a aliança com as potencias do Eixo e a cessação do estado de guerra entre a Roménia e as Nações Unidas constituem a expressão da vontade de todo o povo romeno. Estas decisões não ferem os direitos de qualquer Estado nem afectam os interesses das outras nações. Todo o país deseja o termo de uma guerra destrutiva uma guerra que estava perdida desde o inicio. Todo o país deseja a paz, mas o desejo de paz não significa nem desarmamento nem temor. O Governo, dirigindo-se a todos os cidadãos do país, pede que se reunam em volta de Sua Majestade o rei Miguel, num espirito de completa

(Continua na 8.ª pag.)

Oficiais superiores do Exercito assistindo aos exercicios

Exercícios finais de 800 recrutas do regimento de Engenharia 2

Com a assistencia dos srs. generais Pereira dos Santos, major general do Exercito, e Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, dos brigadeiros Soares Branco, Rui Ribeiro e Tamagnini Barbosa, respectivamente, inspector das tropas de comunicação e director e inspector da arma, realizaram-se hoje, de manhã, na região limitada por Amadora, Queluz, Valejas e Pontela, os exercicios finais de cêrca de 800 recrutas do regimento de engenharia 2, cujo 3.º destacamento tem estado acampado no casal do Mocho, entre Valejas e Quatro Caminhos, formando uma pequena aldeia de barracas de campanha disfarçadas com côres, redes, etc.

Assistiram tambem, comandantes e outros oficiais, de diversas unidades do Exercito e da Guarda Republicana, que foram recebidos pelo comandante do regimento, sr. tenente-coronel Costa Santos, e pelo comandante do destacamento de estradas e pontes, sr. capitão Brito.

Num parque realizou-se uma parada de gimnastica por 400 homens só com calções, sob o comando do sr. tenente Silverio Marques.

Seguiu-se um exercicio por uma companhia de sapadores de assalto, que tinha por objectivo tomar ao inimigo dois observatorios instalados em moinhos, três abrigos fortificados e varios ninhos de metralhadoras—tudo isto protegido por duas linhas de arame farpado.

Os 2 pelotões de sapadores, utilizando tesouras, cortaram a primeira linha; mas, sendo pressentidos, lançaram uma cortina de fumo. A segunda linha foi rota por torpedos bengalorios—varas compridas, com cargas de trotil. Depois, os fortins foram destruidos por lança-chamas e granadas de mão.

Os atacantes pareciam lagartos, pois os seus fatos de kaki estavam pintalgados com listas verdes e os capacetes cobertos com ramos de arbustos.

Os pelotões eram comandados pelos tenentes Silveira Marques e Eurico Gonçalves.

Em consequencia dêste exercicio, ardeu grande porção de mato e o furriel Mendonça ficou ligeiramente contuso numa perna.

Seguiram-se interessantes exercicios de destreza, atravessando os sapadores, a pulso, pendurados em cordas, e no meio da explosão constante de bombas que levantavam grandes colunas de agua, o pequeno rio Jamor.

Houve depois gimnastica com armas, exercicios de transmissões e canto coral, após o que se realizou um almoço.

Bordeus foi ocupada por fôrças aliadas e patriotas

ARGEL, 24. — A Rádio anuncia que a cidade de Bordeus foi ocupada por fôrças aliadas e patriotas franceses. — (R.)

O aeródromo de Perpignan já começou a ser utilizado

ARGEL, 24.—Durante a libertação de Perpignan pelas forças francesas do interior, fizeram-se numerosos prisioneiros e apreenderam-se abundantes porções de armamento e munições.

No aerodromo da cidade já aterraram numerosos aviões aliados.—(United Press).

A Policia colabora com os patriotas, que continuam a libertação do país

LONDRES, 24. — O comunicado de ontem do general Koenig, comandante das Forças Francesas do Interior, anuncia que toda a força de policia do Departamento da Côte d'Or se reuniu aos patriotas franceses. Nos combates para a libertação da Alta Sabóia, as Forças Francesas do Interior fizeram 5.300 prisioneiros. Foram mortos 465 alemães. No extremo sul da França, a guarnição alemã, constituida por 1500 homens, evacuou a cidade de Bedarieux, no Departamento de Herault, depois de um ataque das Forças Francesas do Interior. Bedarieux fica a uns 28 quilometros ao norte de Beziere, na principal linha ferrea para o norte. O comunicado acrescenta que, praticamente, todo o Departamento de Ardennes, na margem ocidental do Rodano, foi libertado pelos patriotas. — (Reuter).

Entraram em Paris os primeiros contingentes de tropas americanas e francesas que foram aclamados pelo povo da capital

NOVA YORK, 24— (Urgente)—A emissora desta cidade acaba de anunciar que tropas americanas e francesas entraram em Paris.

Segundo o enviado especial da «Columbia Broadcasting System» em França, as tropas francesas que entraram na capital constituem a 2.ª divisão blindada, comandada pelo general Jacques Leclerk. Estas fôrças, que entraram ontem, á tarde, na capital, por ordem do general De Gaulle, foram delirantemente recebidas pelo povo de Paris. (Reuter e United Press).

Duas novas testas de ponte a norte e leste de Fontainebleau

LONDRES, 24 — (De William Steen, correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A.) — Anunciou-se oficialmente que as fôrças aliadas avançam esta manhã em direcção a Paris. Não ha indicações de já terem entrado na capital e o S. Q. G. A. não pode confirmar ou comentar as noticias espalhadas a êsse respeito.

A honra de entrar na capital em primeiro lugar será sem duvida dada ás tropas francesas.

A' medida que se aproxima o ultimo acto da libertação de Paris, as tropas americanas forçaram mais duas travessias do Sena a sueste da capital. Foram estabelecidas novas testas de ponte a norte e leste de Fontaine-

(Continua na 8.ª pag.)

As tropas aliadas alcançaram o delta do Ródano

ROMA, 24—Anuncia-se, oficialmente que as tropas aliadas, prosseguindo no seu avanço para além de Salon, chegaram ao delta do Rodano, a 32 quilometros de Arles.

Os americanos lutam com o maior encarniçamento nos suburbios de Avignon, registando-se pesadas baixas de ambos os lados.—(U. P.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

O Cardial Patriarca
chegou a Quelimane

QUELIMANE, 24.—Ainda no avião que o conduziu a esta cidade, o sr. Cardial Legado recebeu do presidente do Municipio um telegrama em que manifestava ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira o jubilo com que a população aguardava a sua visita. O sr. Cardial Legado respondeu agradecendo as saudações e exprimindo ao povo de Quelimane a sua alegria por visitar esta cidade historica.

A ponte sobre o rio Licungo é inaugurada amanhã pelo sr. Cardial Patriarca, e fica a denominar-se «Ponte Cardial Cerejeira».

O bispo da Beira, D. Sebastião de Rezende, celebrou um «Te-Deum», durante o qual fez o elogio da Zambezia, cuja maior riqueza disse consistir na população dos seus trabalhadores. Evocou as enciclicas de Leão XIII e de Pio XI acêrca do trabalho e da questão social. Em nome dos catolicos e dos que não o são, implorou do Cardial Legado a sua benção para toda a provincia.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira afirmou em seguida que Portugal vive em face do mundo rodeado de uma aureola de gloria, protegido pelo direito e abençoado pelo Sumo Pontifice Pio XII.

Em toda a parte o sr. Cardial tem sido recebido, pelas populações europeias e indigenas, como pelas autoridades, com manifestações enternecidas de respeito e gratidão.

Ainda na Beira, o Cardial Legado recebeu varios donativos, entre eles um cheque de trinta contos, da Companhia de Moçambique; dez toneladas de açucar da Companhia do Buzi, destinadas aos Seminarios da Metropole; uma placa de ouro com dedicatoria e oferecida pela Juventude Independente Catolica Feminina, e um outro cheque oferecido pela Junta de Trabalho Catolica Feminina Indigena. Nesta cidade, durante a noite e até ao amanhecer, houve batuque de pretos que vieram de longe para saudar Sua Eminencia.

Hoje, ás 8 horas, o Cardial Legado rezou missa na igreja do Instituto de Nossa Senhora do Livramento e fez longa alocução explicando o Evangelho.

As irmãs franciscanas da Missão ofereceram ao Cardial Legado dois pares de castanhas de marfim. Depois da missa, o Cardial visita o Instituto Missionario, anexo áquele, e dará um passeio de automovel pela cidade.

O padre Breiul fez uma conferencia em Lourenço Marques, na qual salientou a necessidade de estudos arqueologicos em Moçambique, bem como o desenvolvimento da arqueologia na metropole e a importancia das estações paleoliticas de Peniche e Vale do Tejo. Citou com elogio os nomes dos arqueologos: general Carlos Ribeiro, Nery Delgado, Leite de Vasconcelos, Joaquim Pontes, Vergilio Correia, padre Jalay, Afonso Paço e Mendes Correia.

AGRESSÃO GRAVE

SANTAREM, 24—*(Pelo telefone)*.—Ao hospital desta cidade chegou, em perigo de vida, José Ferreira Policarpo, solteiro, de 25 anos, que foi agredido por Francisco Guilherme, no sitio dos Casais do Castelo, freguesia da Varzea, com uma facada que lhe causou perfuração dos intestinos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do Grupo Português de Excursão e Recreio recebemos e agradecemos 10 escudos para os nossos pobres.

Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

Hoje, em NOITE DA MODA, tem V. Ex.ª, para apreciar, os distintos artistas: NATIVIDADE CORREIA, CARLOS LOURENÇO, MOREIRA, ADELINO, ORQUESTRA MONUMENTAL e o assombroso FAKIR, nos seus MARAVILHOSOS trabalhos NATURAIS. Na VERBENA de Santa Catarina, passa V. Ex.ª a noite mais agradavel da CAPITAL. ARTE, ORDEM e SELECÇÃO.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Julio Vieitas

HOJE A'S 21 H.

Cantam, Aurora Sobral, Francelina Reis, Manuel Fernandes, Julio Vieitas, *Antonio Silva*. ENTRADA FRANCA. *Amanhã grandioso Programa. Sabado*, DANTINO nos seus numeros de ilusionismo.

Verbena de Campolide

Espectaculo extraordinario, organizado por *Domingos Spinola*, com todos os artistas disponiveis desta emprêsa e um acto de *Circo*, Baile nos intervalos. *Sabado*, Dantino, o Mago de ilusão.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Tavira na casa José Maria dos Santos.

As regatas
internacionais
prosseguiram hoje

Findou hoje a primeira parte da «III Semana da Vela». O vento, uma vez mais, prejudicou a organização, protelando o inicio das provas por suas variações constantes.

Os velejadores espanhois, pode dizer-se, estão nesta altura fora de qualquer boa classificação, e a luta, verdadeiramente circunscreve-se aos excelentes desportistas nacionais. Em 6m internacionais, o «Sunday», do dr. José Gonçalves, é o grande favorito: duas primeiras classificações nas duas jornadas já passadas e 6 pontos no total, dão-lhe uma certa segurança. Entre o «Xixão», actualmente em 2.º lugar, e o «Glorious», separados, apenas, por um escasso ponto, é que a luta promete ser muito rija.

Em «Stars», o «Viking», com 19 pontos, leva alguma vantagem. Mas o «Luso» e o «Pedrito», este, vencedor no primeiro dia, estão-lhe no encalço—ambos com 17 pontos.

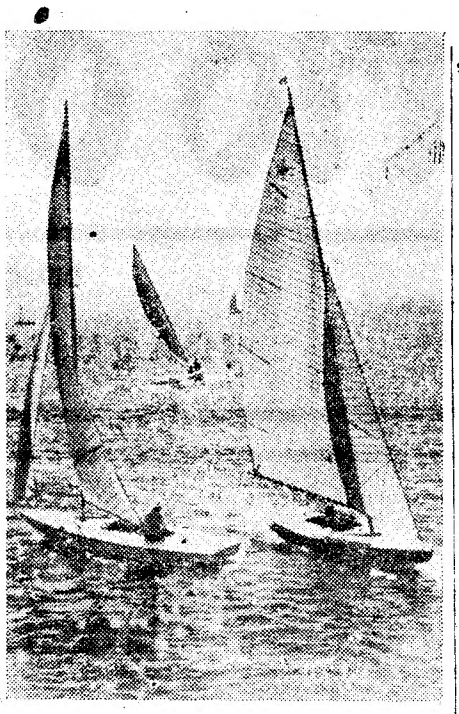
Nos «sharpies» internacionais 12 m2, o par João Titto-Luiz Vendell parece já de pedra e cal, pois tem 6 pontos de vantagem sôbre o seu imediato—o barco P-8, de Sergio Ribeiro.

Em «Andorinhas» é que a coisa está mais complicada: há dois primeiros, em 23 pontos (Nuno Araujo e Meneses Pinto) e dois terceiros, com 21 pontos (João Calhau e Guilherme Azevedo).

A's 12 horas partiram os 6 m. internacionais. O «Xixão» ganhou consideravel avanço á partida, por sua melhor colocação. O vento, entretanto, surgiu, finalmente—na hora em que mais se precisava dele, para cair mais tarde.

Efectua-se depois a partida dos «stars». Fiuza domina com a sua classe, o lote numeroso dos concorrentes. Até na partida foi ele o primeiro a passar habilmente, e a um minuto do começo da prova vai destacado. Partirão, depois, com diferenças de dez minutos, sucessivamente, os «sharpies», 12m2, os «andorinhas», os «sharpies» 9m2 e os «vougas».

A certa altura, o vento desandou e os «stars» estão todos em molho: estão parados praticamente. Um grupo que navega um pouco mais a ferra foi mais feliz e ganhou nesta prova de paciencia. Heredia, á frente deles, foi o primeiro a virar, seguido de Mendonça e dum espanhol. Fiuza, num instante, apareceu em nono lugar—por ter perdido a zona do vento. Num espaço pequenissimo estão todos os concorrentes—á espera— e dois espanhois, Fungueiro e Berette, mais desatentos, foram desclassificados, por tocarem na baliza 4.



Dois «stars», um português e outro espanhol, durante a regata.

Os «sharpies» foram, entretanto, mais felizes, pois á sua passagem pela baliza 4—baliza do sôno, ao que parece—de novo há vento. E eles lá foram, em marcha regular, para junto dos «stars», agrupados lá mais para baixo, para o lado da foz.

A's 15 horas, levantou-se ligeira brisa e as corridas puderam então fazer-se, com os seguintes resultados:

Internacionais de 6 metros—1.º José Gonçalves, no «Sunday».

Stars—Na prova de hoje chegou em 1.º lugar o barco dos irmãos Belo, mas Joaquim Fiuza e Julio Gourinho ficaram á frente da classificação geral.

Sharpies 9 metros—1.º, Clemente Simão, da M. P.

Vougas—1.os Fernando Pessoa e Vasco Pessoa.

Na prova de *andorinhas* foi um dos concorrentes espanhois que se classificou em primeiro lugar.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Seixal, na Tabacaria Jamel.

A ESFERA

SAIU O NÚMERO 97

LEIA O SENSACIONAL ARTIGO

A desintegração do Àtomo transformará a face do mundo?

Outros artigos do maior interesse: Memorias de um jornalista que esteve na guerra de Espanha, por Tomé Vieira. Entrevista com Eugenia Dostoiewski, sobrinha do famoso escritor russo—O novo cristianismo dos novos barbaros, por Lusol—Entrevista com Eduardo Frias, o escritor que foi operario metalurgico—Cronica da Quinzena, por Felix Correia—Panorama internacional, por Joaquim Lança—Carta de Paris—Cronica da America—Hilario, o ultimo boémio, por Gomes Monteiro. Uma grande reportagem grafica: As fotografias autenticas da celebre arma alemã V 1. Outras paginas graficas: Dez mil soldados em parada—Mussolini passando revista ao exercito fascista—As termas de Baden e a guerra. As habituais secções de charadas, damas, xadrez e feminina.

A ESFERA vende-se em todo o País—Preço 1$50—Pedidos á rua do Alecrim, 65—Lisboa.

MIAMI
O MELHOR DANCING

AS MELHORES ATRACÇÕES
A MELHOR ORQUESTRA
SOUSA PINTO

Pavilhão Português

Telef. 21369 — HOJE E TODAS AS NOITES, A'S 21.15 HORAS — Parque Mayer

Esta Empresa apresenta o melhor espectaculo da actualidade
Variedades e **Cinema**
No Palco: MIMMO GRAVINA - HERMANAS VALLADARES - BALLET JUANITO PASTOR - ROSALIE e suas 6 Esmeraldas
e as célebres Orquestras **MIURAS DE SOBRÉ** e **CARAVANA**

No écran: o maior ciclone de gargalhadas que jámais foi proporcionado no cinema

UMA MULHER DOS DIABOS

com LUPE VELEZ e LEON ERROL

Entrada 5.00 — Cadeiras reservadas ao meio do Pavilhão 7.50

DE LUTO

Dr. Manuel Salvador Ricardo da Costa

Faleceu o sr. dr. Manuel Salvador Ricardo da Costa, de 53 anos, medico, natural de Montemor-o-Novo. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Ana Ramalho Malta da Costa, e era pai do sr. engenheiro Filipe Malta da Costa e da sr.ª D. Ana Virginia Malta da Costa Potes. O funeral, a cargo da agencia Barata, sai amanhã, pelas 9 horas, da avenida Columbano, 80, para a Parceria dos Vapores Lisbonenses, com destino á terra da sua naturalidade.

SUFRAGIOS

D. Ida Baptista Ribeiro Santos

Comemorando o quinto aniversario do falecimento de D. Ida Baptista Ribeiro Santos, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufragio por sua alma.

E AS FESTAS CONTINUAM...

Amanhã Grande Parada das Sociedades de Recreio e Filarmónicas

As simpaticas agremiações que contam milhares de associados escolheram o dia de amanhã para confraternizarem num meio que é bem o seu, em que as diversões, a musica e a dança são o motivo da sua existencia.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA CUMPRINDO O SEU PROGRAMA DE FESTIVAIS, ANUNCIA A SEGUIR:

A sensacional reconstituição do SENHOR DA SERRA QUE VAI ENCHER O PROXIMO DOMINGO DE UMA PONTA A OUTRA

Mesmo no coração da cidade, a dois passos da Baixa, no meio de um parque admiravel, vai aparecer a romaria do Senhor da Serra! Mas uma romaria autentica com tudo o que lhe dá caracter e a torna irresistivel! Num terreno anexo á Feira, largo, vasto, montam-se as barraquinhas para os «comes e bebes», e para as bugigangas, e para as sinas, e para tudo o que o povo não dispensa numa festa de truz. Montes de melancias, piramides de melões frituras, cascos cheiinhos, descantes, bailaricos e foguetorio. A's 8 horas começa a festança, que vai prolongar-se pelo dia adiante e acabar quando as estrelas morrem no céu.

Tudo a dois passos da Baixa. E' sensacional!

Não deixem de aproveitar êstes últimos dias do grande Luna Parque citadino

«VESUVIO»

O melhor restaurante ao AR LIVRE do país continua aberto até 31 de Agosto

Jantares a 35$00

+

Dr. Manuel Salvador Ricardo da Costa
FALECEU

Sua Viuva, Filhos e demais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-lo á sua Divina Presença e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 9 horas, da sua residencia, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 90, para a Parceria dos Vapores Lisbonenses, com destino ao cemiterio de Montemor-o-Novo.

AGENCIA BARATA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

TODAS AS NOITES DAS 21,45 AS 8 HORAS

GRANDE SUCESSO DOS NUMEROS NOVOS APRESENTADOS PELA GENIAL BAILARINA CLASSICA

FLORIANA RICCARDI

OUTRO EXITO: ORQUESTRA CASABLANCA-BOYS

Orquestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FICOU SEM A CARTEIRA—Candido dos Santos Dias, rua do Salitre, 67, 2.º, queixou-se na P. I. C. de que, num carro electrico do Rio de Janeiro, os gatunos lhe roubaram a carteira com três mil escudos.

QUEM FURTOU O ALFINETE?—Encontra-se em poder do agente da P. I. C. Manuel Bernardes um alfinete de platina, com brilhantes, avaliado em 26 contos, que foi apreendido a um individuo quando o pretendia vender, não declarando a sua proveniencia, e que deve ter sido roubado.

ABUSO DE CONFIANÇA—Jacinto Santos Silva, rua do Arco Bandeira, 231, 4.º, apresentou queixa na P. I. C. contra um empreiteiro, a quem confiou 19 mil escudos para fazer obras num predio em Constancia, não as fazendo e gastando o dinheiro em seu proveito.

GATUNA DE FORASTEIROS—Laurentina Moreira, travessa do Maldonado, 3, foi presa por, de cumplicidade com Elias Fernandes Costa, ter atraido a certo recinto um individuo de Alhandra, a quem furtou 3.500 escudos.

A MORTE DO FISCAL

da Junta Nacional do Vinho

SANTAREM, 24.—*(Pelo telefone).*—A Policia desta cidade, prosseguindo as diligencias para a descoberta do segundo ocupante do automovel que atropelou mortalmente um fiscal da Junta Nacional do Vinho, apurou tratar-se de Antonio Franco, comerciante nas Caldas da Rainha, o qual declarou ter comprado a Joaquim José Ferreira, de Monsanto, os 195 quilos de sola que iam no carro.

Uma decisão do Supremo

Um testador não pode indicar outrem para escolher herdeiro

O Tribunal Pleno apreciou, em 21 do mês passado, um recurso interposto por D. Maria Amelia Falcão Fontoura da Costa e outros contra Ricardo Malhou Durão, e outros. Estava em causa, no Tribunal Pleno, interpretar e aplicar o corpo do artigo 1.740.º do Codigo Civil, no que se refere a herdeiros e legatarios.

Depois de um longo e minucioso exame, o Supremo Tribunal Pleno, acordou em dar razão ao recorrente, condenar o recorrido e fixar o seguinte assento, que passa a valer como lei:

«O testador não pode encarregar outrem de escolher herdeiro ou legatario, ainda que indique as pessoas de entre as quais a escolha deva ser feita».

Tratava-se de um caso em que um testador deixava certo prazo a «um dos filhos sobreviventes do major Durão, á escolha do pai», e o acordão recorrido—e agora revogado—considerava que não era nula aquela disposição.

Assinam o acordão doze juizes, oito a favor do acordão e quatro, vencidos, os quais justificam o seu voto, «porque em materia testamentaria, diz a lei, o primeiro elemento a ser tomado em consideração é a vontade do testador».

Este assunto despertou grande interesse nos meios da jurisprudencia.

Mocidade Portuguesa

O curso de graduados

Prosseguem normalmente os trabalhos do acampamento final do XV Curso de Graduados da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, que desta vez se realiza na quinta do Junqueiro, em Carcavelos.

Os 120 rapazes futuros comandantes de «bandeira» e de «castelo» encontram-se instalados em trinta barracas e no seu acampamento nada lhes falta.

E' seu dirigente o instrutor sr. Barão da Cunha e orienta superiormente o acampamento o sr. capitão Ribeiro Viana, comandante da Escola e director dos Serviços de Instrução de Graduados, que todas as tardes visita o acampamento e á noite assiste á chama da Mocidade.

O curso de verão «Sá da Bandeira», que tem como divisa «Patria» acima de tudo», assiste no proximo domingo, ás 12 horas, á missa campal, celebrada por frei Luiz de Montalverne. Na proxima terça-feira, ás 16 horas, e no proprio acampamento realiza-se, com o cerimonial da praxe, a entrega das insignias aos novos graduados, com a assistencia dos dirigentes superiores da organização.

O acampamento encerra-se no dia 31.

Visita de estudo

Integrado no I Curso de Ferias para dirigentes dos Centros Primarios da Mocidade Portuguesa Feminina, realizaram-se esta manhã sessões culturais, e, de tarde, uma revista de estudo a Cabo Raso e de romagem ao cruzeiro da Mocidade Portuguesa Feminina.

O regresso faz-se tambem em autocarro e por Cascais e Estoris.

As senhoras dirigentes são acompanhadas pela directora do curso sr.ª dr.ª D. Deolinda Tomé.

Morreram dois rapazes

intoxicados pelo acido carbonico no fundo duma mina

BEJA, 24.—Causou profunda impressão a tragedia ocorrida no fundo da mina de Algores, a um quilometro de Aljustrel, na qual perderam a vida dois infelizes rapazes.

Cesar Olimpio Peleja da Silva, de 14 anos, e Eurico Valente Moreira, de 10 anos, eram dois amigos inseparaveis. Resolveram dar um passeio á referida mina de Algores, e chegados lá quiseram ir comer no fundo da mina a fruta que tinham colhido pelo caminho.

Mas o fundo da mina estava saturado de acido carbonico e, em poucos minutos, os dois rapazes ficaram intoxicados e cairam inanimados.

Um pastor que, vendo-os descer á mina, ainda tentou avisá-los do perigo, não o conseguindo por se encontrar longe, adivinhou a tragedia e correu a Aljustrel, em busca de socorros. Mas estes não puderam ser prestados com a rapidez necessaria, e, quando os corpos foram retirados do fundo da mina eram já cadaveres.

O funeral foi extraordinariamente concorrido.

O embarque dos argentinos

que regressam ao seu país

Em comboio especial que foi até á Rocha de Conde de Obidos, onde está atracado o vapor «Rio Jachal», chegaram hoje 267 argentinos, homens, mulheres e crianças, que se encontravam há tempo em Espanha e aproveitam aquele transporte para regressar ao seu país como repatriados. Instalados a bordo e posta em ordem a respectiva documentação, poderão vir a terra aqueles que o necessitarem até á partida do «Rio Jachal».

A assistir ao embarque estiveram os srs. dr. João de Mendonça, do protocolo, em nome do Govêrno português; e o sr. Ricardo Galhardo, consul da Argentina, que manifestou o seu reconhecimento pelas facilidades concedidas por Portugal.

Ainda não está marcada a data da partida do «Rio Jachal», onde seguirão, tambem, para o seu país os componentes da missão militar argentina em Lisboa e Madrid.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones a arrendar umas casas na rua Gomes Freire, 98, e na rua Vitor Cordon, 12, para instalação de alguns serviços.

Um acordão do Tribunal Pleno que nega provimento a um recurso interposto por cinco firmas proprietarias de fabricas de papel (Graham, Caima, Pulp, Cavado e Prado) contra um despacho do subsecretario do Comercio e Industria que concedeu licença para instalação de uma Companhia Portuguesa de Celulose, na região entre Vouga e Mondego.

FOGO NUMA OFICINA

de recauchutagem de pneus

Esta manhã, pelas 5 e 37, declarou-se incendio na oficina de recauchutagem situada na avenida 24 de Julho n.º 180, cuja oficina está anexa á garagem Modelo e pertence ao proprietario da referida garagem, sr. Antonio Pintado.

O incendio, que se presume causado por curto circuito, propagou-se com rapidez ao madeiramento da oficina, que ficou destruido, assim como o seu recheio, constituido por pneus, borracha virgem, ferramentas, lenha, uma caldeira de vulcanização e dois dinamos.

Os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia e Companhia de Reforço, dirigidos pelo sr. capitão Gomes Marques, auxiliado pelos chefes Ligeiro, Longueiro e sub-chefe Santos, atacaram o incendio com 11 agulhetas, tendo desenvolvido o ataque no sentido de evitar que o incendio se comunicasse á garagem e construções anexas.

O rescaldo terminou pelas 8 horas e os prejuizos, que são de importancia, estão cobertos pelo seguro.

Margarida Pereira *Filipe Pinto*

Animador **FILIPE PINTO**

Hoje, NOITE DA MODA, com os muito queridos artistas: MARGARIDA PEREIRA, MOISÉS CAMPELOS (o rouxinol do Norte), Alice de Oliveira, Maria Loureiro, José Pereira, José de Castro e Julio Peres. Acompanhamentos á guitarra por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. A's 0 horas, Filipe Pinto, a pedido, cantará o fado corrido «Mouraria».

O LUSO é a unica casa no genero, que melhores programas apresenta e o mais bem frequentado, possue ventilação natural e selecção rigorosa.

BOX CAMPO PEQUENO

Abriu hoje a bilheteira

com grande concorrencia para a reunião internacional de amanhã, sexta-feira, ás 21 e 45, com quatro formidaveis combates

Miguel França contra Bautista (1.ª)
Fernando Matos contra Acosta (1.ª)
Carlos Wilson contra Santiago (2.ª)
José Luiz contra Manuel Braga

O combate França-Bautista é em 10 «rounds» e os restantes em 8 «rounds» de 3 minutos, arbitrados, respectivamente, por Carlos Lopes, Xavier de Araujo, José de Araujo e Rodolfo Pereira.

Os «boxeurs» espanhois são acompanhados pelo seu preparador oficial D. Victor Garcia.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis 5—Campolide—Tel. 45361

DESINFECTA
E, PORTANTO, SANEIA;
BRANQUEIA
E, PORTANTO, EMBELEZA
OS DENTES
a já célebre pasta dentífrica
NARCYL
Á venda em todos os bons estabelecimentos da especialidade

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 86-88-LISBOA-TELEFONE-25368

MONTIL
Joias, ouro, pratas e relogios
Compra vende e troca
OURO
/ PESO
SEM FEITIO
R. MORAIS SOARES, 95-B

EMISSOES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,93	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WRUS	19,83	WRUA	26,45	WRUW	25,58	WBOS	19,74
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
19,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	16,91		
20,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEA	25,33	WGEX	16,78
a 21,15	(Meia hora de programa especial)							
21,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,57	WGEX	16,78
22,45	WRUS	19,83	WRUS	30,93	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	19,83	WRUS	30,93	WKLJ	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

AMALIA
A RAINHA DA CANÇÃO NACIONAL
CANTA NA
ESPLANADA DA VOZ DO OPERÁRIO
R. da Voz do Operário (à Graça)
no SABADO, 26
MARQUE A SUA MESA — TELEF. 26375

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING
Telefone 21369 Parque Mayer
O mais caracteristico e selecto «dancing» ao ar livre, apresenta hoje e todas as noites a partir das 0,15 horas um grandioso e artistico programa de Variedades com notaveis atracções internacionais e as famosas orquestras
MIURAS DE SOBRE' e CARAVANA
20 ARTISTAS!!! RIGOROSA SELECÇAO

O comando

do Mediterrâneo

pede aos patriotas

que impeçam a retirada

dos alemães para a Itália

ARGEL, 24—A emissora desta cidade, ao serviço das Nações Unidas, disse que o general Alexander ordenara aos patriotas italianos da zona ocidental do Vale do Pó e dos Alpes Maritimos que empreguem todos os meios para evitar que os alemães fujam para a Italia.

O locutor declarou: «Emquanto os Aliados realizam um rápido avanço, os patriotas franceses ampliam a sua dominação sobre o territorio da França. Em consequencia destas operações combinadas, um consideravel numero de alemães tenta escapar-se para a Italia. Os reconhecimentos aereos mostram que, de uma maneira geral, as tropas alemãs retiram em direcção ao norte da Italia. O general Alexander recomenda, pois, aos patriotas que êsses alemães não devem passar; devem ser aniquilados. Os patriotas italianos devem dar as mãos aos patriotas franceses e intensificar o ataque aos alemães».—(R.).

A ocupação da fronteira

franco-espanhola

LONDRES, 24.—A emissora de Madrid anunciou hoje que forças francesas do interior ocuparam as alfandegas de Puigcerda, La Junquera e Port Bou, no extremo dos Pireneus, no lado do Mediterraneo.—(R.).

Samuel Hoare atravessou a fronteira dos Pireneus

MADRID, 24—O embaixador britanico na Espanha, sir Samuel Hoare, fez ontem a sua primeira visita oficial á França, atravessando a ponte internacional entre Irun e Hendaia.

Todos os postos da fronteira dos Pirineus estão agora ocupados pelas F. F. I.—(Reuter).

Outras visitas

MADRID, 24—O delegado da França Livre, Jacques Truelle, e o adido militar britanico, general Torr, fizeram ontem a primeira visita oficial a França, atravessando a ponte internacional entre Irun e Hendaya. Foram recebidos por Hirigoyem, chefe administrativo do ponto da fronteira, pelas autoridades militares francesas e demoraram-se meia hora.—(R.).

A' hora de fechar

Os americanos

alcançaram

a fronteira suíça

ARGEL, 24—(Urgente) — Anuncia-se, oficialmente, que as tropas americanas alcançaram a fronteira franco-suiça.—(U. P.).

O inimigo

espera a ocasião

para desembarcar no Japão

— *disse Koiso*

NOVA YORK, 24—O Primeiro ministro do Japão, Koiso, apelou para os japoneses para fazerem frente «á grande crise nacional que não tem precedentes», segundo uma emissão ouvida em Nova York pela Repartição de Informações de guerra.

Advertiu: «O inimigo espera o momento e a ocasião para desembarcar na nossa patria».—(Reuter).

Uma reunião com o imperador

LONDRES, 24—A radio de Toquio anunciou que depois de uma conferencia com os ministros, o imperador do Japão declarou que a actual fase das operações militares «determinará a vida ou a morte do nosso imperio».

A comunicação da radio de Toquio foi nestes termos:

«O imperador recebeu esta manhã o Primeiro ministro, o ministro do Interior e todos os prefeitos, que até agora têm assistido ás reuniões do govêrno. O imperador deu instruções a vários prefeitos para se dedicarem, ainda mais energicamente e com maior diligencia, ás necessidades do povo, nesta hora de provações e acontecimentos militares. O imperador acrescentou que as energias morais e materiais do pais têm de ser ainda reforçadas».

O locutor acrescentou: «E' sem duvida extraordinario que o imperador tenha achado necessario proferir tais palavras de estimulo aos prefeitos. Cheios de emoção, todos regressaram á residencia oficial do Primeiro ministro e reuniram-se imediatamente. Perante a reunião, o governador de Toquio declarou que todos os prefeitos têm de cumprir os desejos do imperador ainda com mais diligencia do que até agora. O Primeiro ministro manifestou tambem a decisão do govêrno, para o mesmo efeito. Assim, todos os presentes, mais uma vez, renovaram os seus juramentos e firme determinação de enfrentarem a actual situação critica» —(R.).

Churchill

e Papandreou

tomaram decisões

sôbre a situação grega

ROMA, 24 — Depois da demorada conferencia que Churchill teve com o Primeiro ministro da Grécia, Papandreou, foi fornecido o seguinte comunicado oficial:

«Os Primeiros ministros da Grã-Bretanha e da Grécia, respectivamente, srs. Churchill e Papandreou, tiveram demoradas conversações, durante as quais estudaram profundamente a situação grega em todos os seus aspectos e tomaram decisões da maior transcendencia, que a seu tempo serão conhecidas. Ambos os estadistas estiveram de completo acôrdo sobre a situação grega».—(U. P.).

A guarnição

alemã

de Marselha

mal reagiu

ao ataque aliado

Q. G. ALIADO DO MEDITERRRANEO, 24—A guarnição alemã de Marselha mal reagiu quando a cidade se entregou, ontem, ás tropas francesas. Não há possibilidade d sair da cidade.

Marselha, a segunda cidade da França, tinha sido completamente ocupada pelos alemães, depois de eles terem invadido a zona da França que, após o armisticio de 1940, fôra considerada não ocupada. Os grandes bairros da cidade foram evacuados para dar lugar a instalações militares.

A importancia de Marselha reside no facto não só de ser um grande porto, com todo o moderno equipamento e instalações, mas tambem do facto de ser a chave da França mediterranica. A ligação mais facil com o norte da França é pelo vale do Ródano, na foz do qual se acha situada Marselha.—(R.).

Os combates em Toulon

Q. G. A. NO MEDITERRANEO, 24.—Embora a posição da guarnição de Toulon seja desesperada, os alemães continuam a combater. Os franceses, dentro de Toulon, melhoraram as suas posições, alargando gradualmente o terreno, na direcção das docas, onde os alemães defendem encarniçadamente a base naval de fortins de cimento, voltando os grandes canhões da artilharia de costa contra os atacantes. Dois couraçados—um dos quais o francês «Lorraine»—e um cruzador bombardearam ontem o porto de Toulon e as zonas ao sul de La Seyne, com bons resultados. As batarias de costa de Giens e Hyeres foram neutralizadas por bombardeamento de cruzadores, incluindo o cruzador britanico «Aurora» e os franceses «Emile Bertin» e «Montcalm». Unidades ligeiras no flanco direito da testa de ponte mostraram-se activas contra as batarias da zona de Cannes. Contratorpedeiros americanos bombardearam Porquerolles.—(R.).

Em Marselha, travaram-se combates entre franceses e alemães

MARSELHA, 24.—(Do correspondente especial da Reuter).—O povo de Marselha delira com a libertação da cidade. Os habitantes não se cansam de aclamar e de agradecer quando passa qualquer veículo militar dos Aliados. Uma rapariga desmaiou de alegria, quando soube que a sua cidade natal, Aubagne, havia sido libertada. Marselha lutava com falta de generos alimenticios e de artigos de vestuario e só se podiam obter as coisas necessarias no mercado negro.

A situação da cidade normaliza-se rapidamente, pois as operações de limpeza são realizadas com o auxilio dos patriotas, que já libertaram os presos politicos. Em varias ruas do centro da cidade e em volta das docas ainda estão barricadas onde se travaram violentas batalhas entre os patriotas e os alemães. Estes tinham ocupado os hoteis do Louvre, da Paz e de Nouailles, varrendo as ruas proximas com rajadas de metralhadoras. Ainda se ouve tiroteio, de quando em quando, mas, a-pesar disso, as ruas estão cheias de gente que manifesta ruidosamente o seu entusiasmo e a sua alegria.—(R.).

A resistência c

por pa

cessou na maio

Há quatro anos, quando os alemães realizaram a perfuração das linhas aliadas e alcançaram a Mancha, o major Jorge Botelho Moniz, que era então critico militar do «Diario de Lisboa», afirmou, contra a opinião corrente, que a situação ao norte do corredor estava liquidada. Tal previsão, pela antecedencia com que foi feita, provocou reparos, mas veio a ser justificada pela rendição maciça do exercito belga e pela retirada de Dunkerque.

Dias depois, o mesmo comentador militar escrevia, tambem no «Diario de Lisboa», que, no caso de queda total da França, a região constituida pela Normandia e pela Bretanha deveria, se possivel, ser mantida, para servir de testa de ponte, donde partisse o retorno ofensivo dos Aliados. Porque tambem esta previsão vem desde há semanas a ser confirmada pelos factos, julgámos interessante consultar o nosso antigo colaborador, (que outras actividades forçaram a abandonar as lides da Imprensa) sôbre a posição actual das forças em luta.

E o major Botelho Moniz resumiu assim as suas impressões:

—Parece demonstrado que cessou, na maior parte da França, toda a resistencia coordenada por parte dos alemães. Não há duvida de que o grosso do exercito alemão se furtou ao cêrco, mas a sua retirada efectuou-se para norte e nordeste, sem pretensões á defesa de Paris, que foi totalmente abandonada. No sul, na costa mediterranica, só devem existir pequenos nucleos empenhados em acções isoladas de retardamento, mais ou menos identicas ás das tropas que se deixaram cercar em Brest.

Os comunica

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 24.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:—Na Normandia, as nossas tropas repeliram todos os ataques inimigos, no sector de Touques, na zona de Lisieux e mais ao sul. Foi contido um grupo de combate inimigo que avançava para o norte, a oeste re Evreux, e que foi atacado pelas nossas formações blindadas Esquadras de aviação de batalha apoiaram estes combates e atacaram, com eficácia, o trafego de passagem do inimigo, assim como colunas de carros e de outros veículos. Foram destruidas, por bombas, duas pontes do Sena. Em combates acreos, foram abatidos 12 aviões inimigos. A noroeste de Mantes, as nossas tropas repeliram os americanos, perto de Roche-Goyon, para além do Sena, infligindo-lhes pesadas perdas. Ao mesmo tempo, limparam a curva do rio, ao sul daquela localidade. A nordeste de Fontainebleau, forças inimigas que passaram o Sena foram expulsas para junto da margem, por meio de contra-ataques.

A noite passada, formações da aviação de combate levaram a efeito um eficaz ataque a Evreux. Foram observados grandes incendios e fortes explosões.

Na costa meridional francesa, os ocupantes de Marselha e Toulon opuseram resistencia tenaz ás forças inimigas, que são superiores. Ao norte de Durance, travam-se duros combates

Optimo clima
PEDRAS SALGADAS
Afamada estancia Termal
HOTEL AVELAMES • GRANDE HOTEL • HOTEL DO NORTE • PENSÃO DO PARQUE
TIRO AOS POMBOS, EM 26, 27 e 28 DO CORRENTE

¿Quere ter a sua casa adornada com gôsto?
Não esqueça que as pratas de melhor estilo encontram-se na
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na Funcheira, no Bufete da estação.

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as suas compras
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

Segure as suas mercadorias contra os
Dirija-se à
ULTRAI
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)

...oordenada

...rte dos alemães

...r parte da França

«Por dificuldades de manutenção das forças a longa distancia das suas bases, por deficiencia de comunicações terrestres, constantemente batidas e desorganizadas pelos ataques aereos e pelas forças francesas do interior, os factos parecem demonstrar que o alto comando alemão resolveu desistir completamente da luta em França, e concentrar a defesa ao longo das linhas Maginot e Siegfried. Quando muito, tentará conservar a Picardia e o Artois, ao norte do Somme, quer para retardar a invasão da Belgica e da Holanda, quer para continuar a acção da V 1, que os alemães consideram extremamente valiosa.

—Por consequencia...

—Por consequencia, a ocupação da França, pelos alemães, é assunto liquidado. A proxima grande batalha dar-se-á nas regiões fronteiriças. Mas é preciso não esquecer que a decisão militar, segundo os bons principios estrategicos, só pode obter-se pela destruição do exercito inimigo, e não pela conquista territorial.

«Os alemães, agora, preferiram perder a França a perder o grosso dos seus exercitos do ocidente. Se não intervier qualquer acção politica, o final da luta militar não estará tão proximo como pode parecer á primeira vista.

—E a situação a leste?

—Quanto aos Balcans, aquilo que se passa nêste momento em França deve repetir-se, ali, dentro de poucos dias. O alto comando alemão deve abandonar a luta no espaço a leste para se confinar dentro das suas proprias fronteiras, pelas mesmas razões apontadas para o abandono da França.

...los de guerra

com forças inimigas, que tentam perturbar os nossos movimentos de corte de contacto, no vale do Rodano. Na zona alpina franco-italiana, os nossos grupos de combate avançam, atravez das gargantas, para oeste, não obstante encarniçada resistencia dos terroristas. O desfiladeiro Maddalene foi reocupado, depois de luta renhida.

Londres e a sua periferia continuam debaixo do fogo da «V 1».

Em Italia, não há operações de envergadura, aparte viva actividade de reconhecimento reciproca. No Adriatico, vedetas alemãs torpedearam, dentro do porto de Ancona, um torpedeiro inimigo.

No Mar Egeu, um dos nossos caça-submarinos afundou dois submarinos adversos.

No sul da frente leste, os sovietes levaram o seu avanço, com infantaria motorizada e formações blindadas, até á zona dos dois lados do baixo Pruth. No médio Sereth, perto de Roman, ferem-se violentos combates. A nordeste de Varsovia, formações das S S frustraram, de-

(Continua na 7.ª pag.)

Ataque a Colónia

por aviões «Mosquito»

LONDRES, 24—O Ministerio da Aeronautica anuncia que ontem á noite uma formação de aviões «Mosquito» do Comando de Bombardeiros realizou um ataque concentrado á cidade de Colonia. Foram tambem bombardeados objectivos do Ruhr. Todos os aviões regressaram incólumes á base. (Reuter).

...scos de TRANSPORTES TERRESTRES.
...ARINA
...el. P. A. B. X. 23348/9—Estado 205

Os exércitos

do sul da França avançam rapidamente

e considera-se próxima a queda de Toulon

LONDRES, 24—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo)—As vanguardas do exercito aliado ultrapassaram Salon, mais de 48 quilometros a noroeste de Marselha, e penetraram já profundamente no delta do Rodano, a menos de 32 quilometros da cidade de Arles. Forças francesas e americanas avançam de ambos os lados de Marselha.

A testa de ponte do sul da França ampliou-se rapidamente supondo-se que já neste momento atinge entre 10 a 12.000 quilometros quadrados de territorio. Parece iminente a queda de Toulon. O cêrco á zona do porto está sendo apertado pelas tropas francesas. Os alemães, tentando manter-se a todo o custo na cidade, espalharam por ela destacamentos que foram rapidamente aniquilados.

Não há informações oficiais do avanço para o norte das forças que ocuparam Grenoble na terça-feira. Mantem-se a maior reserva sobre os movimentos desse exercito.—(Reuter).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 24—O comunicado de hoje do S. Q. G« A. diz: «A sueste de Paris, as tropas aliadas atingiram as proximidades de Corbeil e de Melun e destacamentos em reconhecimento encontram-se a 25 quilometros a leste de Sens. Mais ao sul, outras unidades encontram-se já a leste de Montargis, depois de terem atravessado o rio Loing. Continua o avanço para um movimento envolvente á região do curso inferior do Sena. As tropas aliadas, avançando para o norte, libertaram Evreux e encontram-se já a alguns quilometros para além da cidade. Outras unidadse atingiram Conches, depois de terem libertado Verneuil. O avanço para o nordeste, a partir de Monnai, já levou as tropas aliadas a cêrca de 8 quilometros e o avanço para o nordeste de Orbec atingiu a aldeia de Thiboutiere. Varias testas de ponte foram estabelecidas sobre a margem do rio Touques. Continuam a travar-se combates na região de Lisieux, onde o inimigo ocupa posições que dominam o lado sul da cidade. Na região de Pont Leveque, a resistencia do inimigo tem sido vigorosa e entre essa cidade e Lisieux os alemães bombardeiam com os seus morteiros as nossas tropas na travessia do rio.

A cooperação da arma aerea

Ontem, a nossa Aviação continuou a atacar os transportes ferroviarios, por estradas e fluviais do inimigo. Caças-bombardeiros aliados destruiram mais de 500 veículos motorizados nas florestas e na estrada na região de Elbeuf-Louviers e afundaram 15 barcaças em Tournedos-sur-Seine. Tem-se encontrado oposição da artilharia antiaerea e dos caças alemães ao longo do rio até a leste de Sens. Os nossos caças têm continuado a apoiar as forças de terra. Foram abatidos em combate 17 aviões do inimigo e danificados 12. Perderam-se 15 dos nossos, aviões. Nas regiões de Cambray e do Lille, as nossas Forças Aereas, sem sofrerem qualquer perda, bombardearam os parques ferroviarios e barcaças no Canal. Uma pequena formação de bombardeiros médios atacou um deposito de gasolina proximo de Ruão, provocando um violento incendio».—(Reuter).

A Polícia

descobriu e prendeu os autores do furto na rua da Prata

Há tempos, como noticiámos, os gatunos assaltaram, na rua da Prata, o estabelecimento de ourivesaria da firma Barbosa, Esteves & C.ª, apoderando-se de objectos cujo valor foi avaliado em mais de 700 contos. Efectuaram-se varias diligencias, em Lisboa, no Porto e na provincia, tendo sido seguidas algumas pistas, que levaram a diversas prisões, a breve trecho, porém, abandonadas, por se verificar que nenhuma relação tinham com o crime.

O caso parecia esquecido, mas a verdade é que a Policia continuava a trabalhar e não perdia as esperanças de ser bem sucedida.

Uma brigada especial, constituida pelos agentes João Sequeira, Miguel Bernardes, Campino e Salgado continuou, activamente, de dia e de noite, a tratar do caso, percorrendo especialmente certos meios suspeitos e, sem perder de vista o assunto principal, conseguiu, entretanto, deitar a mão a varios individuos implicados noutros casos, a alguns dos quais nos temos referido.

Mas não se contentaram, entretanto, com o acessorio, e tão bem se conduziram no seu trabalho que, ao fim de algumas semanas, tinham, finalmente, descoberto a identidade dos assaltantes, que foram presos. Sob a sua identidade, porém, para não perturbarem a marcha das investigações, a Policia considera conveniente guardar sigilo. Os presos, que já estão no Torel, têm sido demoradamente interrogados. Confessaram o crime, pormenorizaram os meios de que se serviram e os passos que deram após o assalto. Uma parte importante do furto foi apreendida.

O Brasil continua

a sua politica de colaboração com as nações aliadas

RIO DE JANEIRO, 24 — A emissora oficial desta cidade confirmou hoje a noticia do pedido de demissão do ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil, dr. Oswaldo Aranha. A declaração da secretaria da Presidencia da Republica diz: «O govêrno da Republica, reconhecendo os grandes serviços prestados pelo ministro demissionario, julga oportuno voltar a afirmar que as directivas da sua politica externa continuam a ser de solidariedade continental e de estreita colaboração com as nações aliadas».—(R.).

A ilha de Porcerolles

rendeu-se aos americanos

LONDRES, 24.—O comunicado do Q. G. dos Aliados anuncia que a guarnição da ilha de Porcêrolles, se rendeu anteontem a uma força naval americana. Foram ali feitos mais de 200 prisioneiros de guerra. A guarnição da ilha é agora constituida por tropas francesas.—(R.).

GRANDES EXPLOSÕES

no estreito de Dover

LONDRES, 24.—Tremendas explosões do outro lado do Canal, o troar dos canhões no mar e uma violenta trovoada fizeram com que a noite de ontem fôsse terrivel para os habitantes das cidades dêste lado do estreito de Dover.—(R.).

Um dia histórico

No dia 23 de agosto de 1944, a uma semana do quinto aniversario da declaração de guerra, Paris foi libertada pelas fôrças de resistencia francesas e a Roménia alinhou ao lado das Nações Unidas. Que significam praticamente estes dois acontecimentos? Que a batalha do ocidente, iniciada em 10 de maio de 1940, quando a Wehrmacht penetrou em territario francês, se aproxima do seu termo. Que a coligação tripartida deixou de existir como realidade militar. A libertação de Paris enquadra-se numa operação de grande envergadura, cujos episodios culminantes foram a batalha da Normandia e a derrota do 7.º Exercito alemão. O gesto da Roménia antecipou-se a uma decisão identica de outros paises ligados ao Reich pela letra de pactos taxativos.

Quais são as possibilidades de resistencia alemã na linha do Sena? Pode mesmo, já a esta hora, falar-se, com propriedade, numa linha do Sena quando os americanos estabeleceram solidamente as suas testas de ponte ao norte do rio e se ignora o valor das reservas que a Wehrmacht pode ainda lançar na batalha, quando todo o territorio da França é percorrido em lances fulgurantes pelas formações blindadas do general Patton e quando os homens do «maquis» fazem a sua aparição inesperada por toda a parte?

A LIBERTAÇÃO DE PARIS

O general Koenig dirigiu a sua primeira proclamação aos parisienses. O novo governador militar da cidade tem duas preocupações predominantes: manter a ordem e abastecer a população. Não é natural que em Paris houvesse fortes contingentes militares alemães nem mesmo formações maciças das S. S. Os arquivos da Gestapo e do embaixador Abetz tinham sido retirados já ha algumas semanas. Poucos dias depois da rotura da frente, em Avranches, o general Olberg abandonou a cidade.

As medidas de depuração decretadas em março, depois da recomposição do govêrno de Vichy e da entrega dos serviços de segurança a Darnand, tinham produzido resultados mais aparentes do que reais. Em muitos casos as tentativas de repressão esboçadas tinham servido apenas para engrossar as fileiras das organizações de resistencia. A capital da França estava á mercê dum gesto de audacia. Os parisienses não deixaram de o praticar.

A assinatura dos acordos Eden-Massigli e Eisenhower-Koenig deve constituir o prologo da instalação do govêrno provisorio em Paris. A tarefa dêsse govêrno não é facil nem cómoda. A França, depois de quatro anos de ocupação, procura redimir as consequencias dramaticas da sua derrota. A instalação de uma autoridade regular em Paris é um passo importante na realização dessa tarefa.

O GESTO DA ROMÉNIA

A Roménia afastou-se do Reich para enfileirar ao lado das Nações Unidas. Ignoram-se a natureza e a extensão dos compromissos que assumiu. Mas sabe-se que foi das suas negociações com a Russia que resultou a modificação essencial registada na atitude daquêle país. Em Bucareste instalou-se um govêrno cujas figuras principais são os chefes dos dois partidos politicos mais numerosos da Roménia: Bratiano, o liberal, e Maniu, o camponês. São os representantes actuais dos artifices da vitoria romena em 1918, os ultimos interpretes da pleiade de homens de Estado que fizeram a Grande Roménia.

O drama romeno está longe do seu epilogo. Que novas provações reservará o destino a uma geração que conheceu a ocupação estrangeira e a amputação do territorio nacional, que viu no seu solo as tropas russas e alemãs e suportou a injustiça inqualificavel da arbitragem de Viena? Certo é que a Roménia não regressou ainda ao circuito ocidental. A palavra pertence por emquanto aos seus soldados. Mas só os seus diplomatas poderão salvar, nas laboriosas negociações da paz, as provincias incontestavelmente romenas que uma politica oportunista de partilhas dispersou.

Para SANTOS

NAVIO PORTUGUÊS A SAIR NO FIM DO MES CORRENTE — RECEBE CARGA

TRATAR:

MARIO SILVA
Rua das Flores, 81, 2.º — Lisboa - Telefone 2 9696

WALL & CO., LTD.
Rua da Reboleira, 55 — Porto — Telefone 596

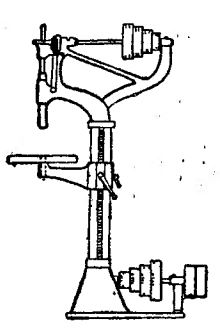
Terrenos

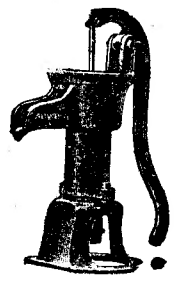
para construção imediata, autorizada pela C. M. de Lisboa proximos á P. do Chile. Vendem-se talhões com 15 m. de frente por 30 de fundo, para três pavimentos direito-esquerdo. Tratar, R. do Alecrim, 39.

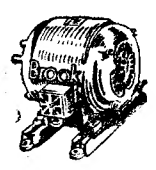
FOURGONNETE OPEL
Estado nova. Vêr:
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torna-lo-êmos rapida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.


Máquinas Serralharia


Bombas Manuais, Centrifugas, etc.


Motores Eléctricos

Electro-Bombas

CORREIAS

Casa CASSELS
56, Av. 24 de Julho — LISBOA
191, Rua Mousinho da Silveira — PORTO

ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

AVISO

O Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados pelo seu Pelouro das Procuradorias torna publico que, terminando em 23 de Agosto corrente o prazo fixado por lei para encerramento e liquidação dos escritorios de procuradoria judicial ou similares e sendo ilegal o funcionamento de escritorios dessa especie, todas as entidades ou pessoas que, principal ou assessoriamente, exerçam tais actividades devem, impreterivelmente, pôr termo a elas, a partir dessa data, sob pena de imediato procedimento criminal, independentemente da actuação que a Ordem entenda dever exercer.

Lisboa, 21 de Agosto de 1944.

O VOGAL DO PELOURO,
Armando Adão e Silva

CAMION A GAZOIL

Fargo de 5 toneladas com pneus como novos, vêr
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratem, 4, 1.º

Um dentifrico bactericida

que ao mesmo tempo dá aos dentes um brilho branquíssimo sem prejudicar o esmalte, merece ser preferido. PEBECO oferece estes dois principais requisitos de um dentífrico perfeito.
Não é, pois, nenhum exagêro dizer-se:

«Como dentífrico verdadeiro, PEBECO é o primeiro.»

PEBECO

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 — 58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	975$	974$	976$
Consolidado 2 3/4 T. 10	969$	967$	969$
Consolidado 3% T. 10	1.004$	1.003$	1.004$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.051$	1.055$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.047$	1.047$	1.048$
Centenarios 4 %	2.402$	2.402$	2.403$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.070$	1.080$
Externas 1.ª série	1.845$	1.842$	1.850$
Externas 3.ª série	—	1.885$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	288$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	3.800$	4.400$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.500$	5.700$
5% 1913, Titulos 100 £	—	3.800$	—
5% 1914, T. T. 100 £..	6.300$	6.300$	6.400$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.460$	2.450$	—
Lisboa e Açores por...	880$	875$	885$
Ultramarino cp. T. p.	379$	379$	380$
Portugal port. T. p....	1.690$	1.685$	1.695$
Fidelidade	—	—	54.000$
Mundial...	1.450$	1.445$	1.455$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	227$	—
Cervejas Estrela	—	1.680$	1.720$
Cimentos Tejo..	—	510$	520$
Cimentos Leiria T. p....	—	745$	—
Credito Predial por. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	331$	330$	331$
Alto Alentejo cupão...	1.015$	1.010$	1.019$
Industrial Aliança... ...	—	380$	385$
Portugal e Colonias ...	316$	315$	316$
N. de Navegação T. p.	880$	878$	882$
Colonial de Navegação	—	1.145$	1.150$
Portug. de Pesca T. p.	900$	900$	910$
Ind. Farmaceutica	—	1.300$	—
Port. Tabacos cupão...	560$	559$	560$
Tabacos Portugal cupão	—	690$	—
União Electrica Portug.	521$	520$	522$
Cassequel	907$	906$	908$
Agricola das Neves ...	617$	615$	619$
Agricultura Colonial ...	465$	465$	470$
Açucar de Angola.....	1.292$	1.290$	1.294$
Buzi 1.ª emissão T. p.	180$	180$	181$
Ilha do Principe	585$	580$	590$
Zambezia 1 de 25...	82$	82$	82$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
Norte de Portugal 5%	—	117$	—
C. P. 6 %	252$	251$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	263$	262$	—
União Elect. Port 5%	107$	107$	108$

OS COMUNICADOS DE GUERRA

(Continuação da página central)

pois de asperos combates, numerosos ataques dos bolchevistas. Entre o Bug e o Narev, foram contidos, após combates renhidos, que tiveram os bosques como teatro, poderosos ataques sovieticos. Na brecha de Modohn, o inimigo foi repelido ainda mais. A oeste do lago de Pleskau, malograram-se novos e violentos ataques das tropas vermelhas. Foram contidas tentativas de perfuração de varias divisões de infantaria, em direcção a Dorpat.

Formações da aviação de batalha aniquilaram, só na frente leste, 60 carros inimigos, 15 peças de artilharia e mais de 100 veículos. Em violentos combates aereos, foram derrubados 54 aparelhos sovieticos. Durante a defesa contra um ataque da aviação sovietica na zona de Petsamo e do «fiord» Varanger, os aviões de caça e a D. C. A. da «Luftwaffe» abateram 29 aviões assaltantes.

Caças-submarinos afundaram, no Mar Negro, a leste de Constanza, uma vedeta sovietica.

Bombardeiros americanos atacaram varias localidades nas imediações de Viena. A defesa aerea destruiu 28 aparelhos inimigos, entre os quais 21 quadrimotores. Durante a noite, bombardeiros sovieticos atacaram a cidade de Tilsit. Alguns aviões britanicos lançaram bombas sobre Colonia».—(D. N. B.).

Comunicado aliado

LONDRES, 24. — O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz: «Tropas francesas libertaram Marselha 8 dias depois de iniciarem as operações no sul da França. Essas tropas avançam agora na região do curso inferior do Ródano em direcção ao ocidente. Foi feito um numero substancial de prisioneiros, quando da libertação da cidade, que era, antes da guerra, o porto principal da França e é o maior do Mediterraneo. Todos os caminhos de retirada para os alemães foram cortados pelo rapido avanço de colunas moveis.

A resistencia do inimigo foi relativamente diminuta em Marselha, mas, continua a ser vigorosa em Toulon, onde se travam combates nas ruas, embora a maior parte da cidade esteja em nosso poder. A noroeste de Marselha, registou-se um novo avanço em direcção ao Ródano com a ocupação de Salon. Forças americanas continuaram a avançar para o oeste no vale de Durance».—(R.).

A deportação para o Reich

do rei dos belgas

LONDRES, 24—O governo belga anunciou que durante uma sessão publica do Tribunal da Relação da Belgica, o presidente do tribunal leu uma moção acêrca da deportação para a Alemanha do rei Leopoldo e da familia real expressa nos seguintes termos: «O tribunal teve conhecimento com verdadeira emoção de que no dia 7 de junho, Sua Majestade o rei Leopoldo, depois de estar quatro anos prisioneiro do inimigo no Castelo de Laeken, foi bruscamente deportado para a Alemanha. Dois dias depois, contra a vontade expressa do rei, o duque de Brabante, o principe de Liége, a princesa Josephine Charlotte e o principe Alexandre foram igualmente deportados para a Alemanha.

O Tribunal exprime a esperança de que este exilio seja de curta duração e assegura a Sua Majestade os seus sentimentos de fidelidade».—(U. P.).

Os preços dos bilhetes

para o campeonato de futebol

O campeonato de futebol da Associação de Lisboa principia no dia 17 de setembro, com três desafios em cada tarde, prolongando-se o campeonato da 1.ª volta até 15 de outubro. Os preços êste ano são: geral, 6$00; superior, 10$00; bancada central, 20$00; lateral, 15$00; cadeiras, 25$00, e camarotes á base dos preços da bancada central.

Cada clube que joga, visitante ou visitado, cobra 41 por cento da receita liquida, a A. F. L. recebe 10 por cento, a 2.ª divisão 5 por cento e a 3.ª divisão 3 por cento.

A hora de jogar é ás 16, 14 e 12, respectivamente para honra, reserva e 2.ªs categorias.

A C. U. F. vestirá este ano camisola e calção brancos e meias pretas com barra verde.

No primeiro domingo jogam Benfica com Estoril, Cuf com Sporting e Belenenses com Atletico.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante dos quadrantes de N, geralmente moderado e, durante a tarde, junto ao litoral, fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 21º,5; minima, 16º,3.*

No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 26º,6; minima, 15º,7.*

A garagem Grandela

passa para serviço dos Correios

O edificio da rua Tomás Ribeiro, que foi propriedade da Casa Grandela, que aí fazia garagem e deposito, foi agora adquirido pelo Estado para serviço de instalações da Administração Geral dos Correios e Telegrafos. O local destina-se a recolha de viaturas e ambulancias postais, depois de varias obras de beneficio e adaptação.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Beatriz da Camara Botelho da Costa Veiga, D. Maria da Assunção de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Maria da Franca Marim Guedes, D. Maria Candida Nobrega de Lima Freire Temudo, D. Maria da Conceição Almeida Fernandes da oCsta Marques, D. Henriqueta Cruz, D. Gilberta Gil dos Santos e D. Antonia Rolim Dias.

EM VIAGEM

Partiu para Espanha, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Octavia Motta Pereira de Sequeira Cardoso, o sr. dr. Sequeira Cardoso.

Os nódoas «cavam» a sete pés...

...quando se emprega o

CASULO Limpa-fatos

êsse famoso produto que *torna os fatos como novos e mais duráves: elimina-lhes lustro, nódoas, mau cheiro, desinfecta-os e limpa-os*

Síntese maravilhosa de 6 substancias quimicas e inofensivas, *actua sobre os tecidos renovando-os.*

Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias

REVENDA:

Schroeter & Almeida

Rua da Madalena, 128, 2.º

LISBOA

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

Maria da Conceição Cabral de Morais

FALECEU

Irene Cabral de Morais Simões, Victor Marques Simões, Antonio Luiz de Morais Simões e Victor Manuel de Morais Simões, participam o falecimento da sua extremosa mãe, sogra e avó, saindo o funeral da sua residencia, na Quinta dos Milagres, Charneca do Lumiar, ás 10 horas de amanhã, 25, devendo chegar ao Cemitério do Alto de S. João 1/2 hora depois.

Fundições

— DE —

OURO, PRATA e PLATINA

Executam-se a preços módicos em

A AFINADORA, L.DA

R. DE BARROS QUEIROZ, 39 - 2.º E.

Professor Doutor REINALDO DOS SANTOS

A sua Excelencia, aos seus ajudantes — Exm.os Srs. Doutor JOÃO CID DOS SANTOS e Dr. OSCAR DE CAMPOS FRAGOSO—, á enfermeira Exm.ª Sr.ª D. Lucinda e ao pessoal da Casa de Saude de Benfica, venho, por êste meio, agradecer-lhes e tornar publica a minha maior gratidão pela competencia, carinho e zêlo dispensados nas melindrosas operações a que tive de ser submetido e durante o tempo que estive internado.

Lisboa, 24 de Agosto de 1944.

Antonio Teixeira da Cunha.

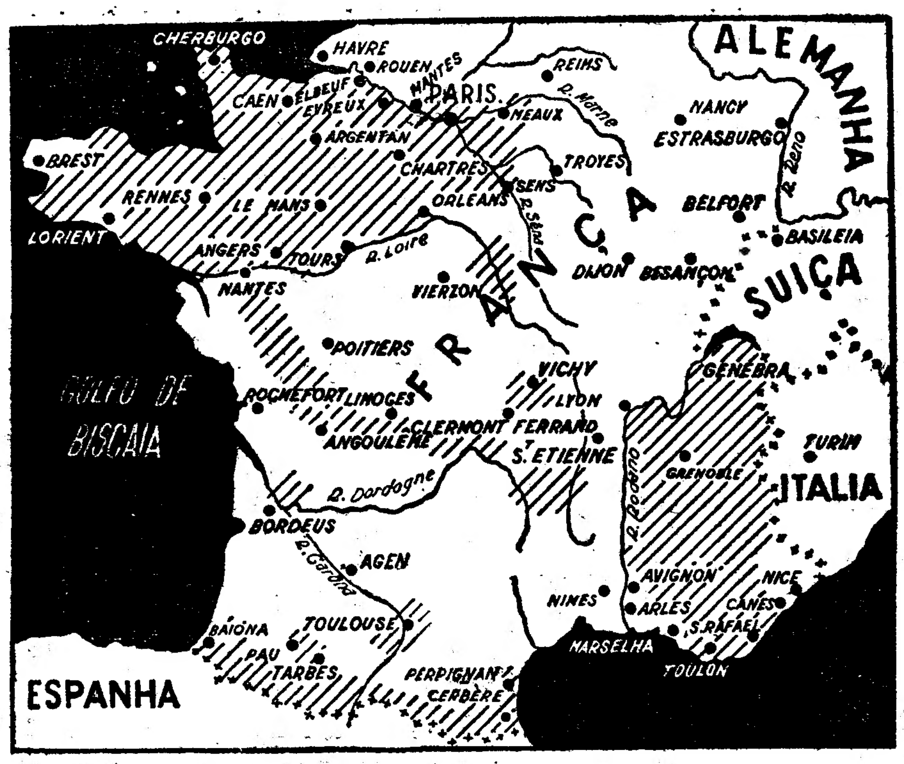
AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer por outra forma, a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de se interessar, directa ou indirectamente, pela marcha da minha doença, durante o tempo que estive internado na Casa de Saude de Benfica, venho, por êste meio, muito reconhecido, patentear-lhes a minha maior gratidão.

Lisboa, 24 de Agosto de 1944.

Antonio Teixeira da Cunha.

CONTINUA SENDO VENDIDO EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS



Mapa das operações em França. As zonas tracejadas encontram-se em poder, quer das tropas aliadas, quer das fôrças francesas do interior

Os alemães

retiraram

de Paris

após um armistício

com os franceses

(Continuação da 1.ª pag)

bleau. Na cidade encontram-se ainda alguns alemães, mas esperam-se que sejam dizimados em breve. Isto reforça a situação aliada a sueste da capital, onde as formações já atingiram Corbeil e Melun.

As patrulhas do general Patton avançando 18 quilómetros para além de Sens, seguem ainda na direcção de Troyes, importante centro de estradas apenas a pouco mais de 200 quilómetros da fronteira alemã. Mais á retaguarda, ao longo da linha de batalha, trava-se encarniçada luta em Montargis, no rio Loing, onde as fôrças alemãs parece que foram ultrapassadas no avanço inicial e tentam agora oferecer resistencia. As fôrças americanas avançam agora ao longo de uma frente de 96 quilómetros de extensão a sueste de Paris.—(R.).

Um armisticio em Paris

NOVA YORK, 24—Segundo informações dadas pelo correspondente da Columbia Broadcasting System em França os chefes das F. F. I. em Paris concluiram ontem um armisticio com os alemães e estes retiraram.—(R.).

Os patriotas em Versalhes

LONDRES, 24. — Fortes patrulhas operavam ontem á noite nos arrabaldes de Versalhes. A cidade fôra invadida por membros do movimento de resistencia francês.—(R.).

Mais localidades libertadas

LONDRES, 24—(Urgente)—Segundo informações recebidas no S. Q. G. A., no seu avanço para o norte ao longo do Sena as tropas aliadas libertaram Elbeuf, Louviers e Le Beubourg.—(Reuter).

O Havre

está a 9 kms.

das colunas aliadas

cujo avanço continua

em tôdas as direcções

Q. G. INTER-ALIADO, 24—As unidades blindadas do 3.º Exercito dos Estados Unidos continuam a avançar rapidamente e estão agora a 30 quilometros para leste de Sens e a menos de 200 quilometros da fronteira alemã.

Outras unidades blindadas, do general Patton, avançando através do rio Loing, num ponto a leste de Montargis, ao noroeste de Paris, encontram-se agora muito para além de Evreux.

Unidades blindadas aliadas, num avanço-relampago, atingiram a foz do rio Sena e estão apenas a 9 quilometros do grande porto francês do Havre.

As colunas blindadas americanas avançam tão depressa que as noticias que chegam ao Quartel General Aliado dos seus exitos são já retardadas.

Varias colunas americanas encontram-se já no coração da França, a 130 quilometros a sueste de Paris.

Aumenta constantemente o numero de prisioneiros alemães feitos pelos americanos. São enormes as quantidades de tanques, canhões, veículos motorizados e outro material, que os alemães na sua retirada abandonam destroçados ou danificados nas estradas.—(United Press).

Os alemães encontram-se numa situação muito dificil

S. Q. G. A., 24—Milhares de soldados alemães encontram-se numa situação dificil, nas proximidades do porto francês do Havre. Os alemães estão a tentar escapar através do rio Sena em pequenos barcos e barcaças, numa frente de 80 quilómetros.

A-pesar das condições atmosféricas não serem favoraveis, os aviadores aliados estão a atacar na medida do possivel as embarcações inimigas, repletas de tropas alemãs, que tentam atravessar o Sena.—(U. P.).

O rei Carol

manifestou

grande alegria

pela atitude tomada

por seu filho

(Continuação da 1.ª pag)

disciplina, para que o Govêrno possa neste momento dramatico, cumprir o seu dever».

A declaração é firmada pelo Primeiro ministro, general Senatesco.—(Reuter).

A Grã-Bretanha fôra posta pelos russos ao corrente das negociações

LONDRES, 24—A posição da Roménia foi tratada por Churchill no seu discurso da Camara dos Comuns, em 2 de agosto.

O Primeiro ministro disse então:

—A Russia ofereceu á Roménia condições generosas e não tenho duvida de que elas seriam recebidas com gratidão pelo povo romeno, se os chefes romenos não fôssem automatos diante dos prussianos e não tivessem a pistola alemã apontada á cara.

Depois, no debate que se seguiu, o ministro dos Estrangeiros, Eden, disse que os termos russos tinham sido estabelecidos de acôrdo com a Grã-Bretanha, antes de serem apresentados á Romenia.—(R.).

Requisição de automoveis

LONDRES, 24 — A radio romena anunciou ontem, á noite: «O comando militar da capital informa que todos os possuidores de veiculos motorizados devem apresentar-se com êsses veiculos ás 7 horas da manhã de 24 de agosto na avenida Antonesco. Os que não cumprirem esta ordem serão punidos».—(R.).

Proibição de transito em Bucareste

IZTAMBUL, 24. — A emissora de Bucareste anuncia que o comandante militar daquela capital estabeleceu a proibição de transito das 20 horas ás 5 da manhã. Essa proibição aplica-se tambem aos «electricos» e aos combools.—(R.).

A alegria do rei Carol

CIDADE DO MEXICO, 24—O ex-rei Carol da Roménia recebeu, com grande alegria, a noticia de que o seu país se afastara da guerra. Declarou aos jornalistas:

—Sinto-me verdadeiramente feliz porque o meu filho deu ouvidos aos verdadeiros sentimentos do povo, afastando a Roménia da guerra. Espero vêr em breve realizado o meu velho sonho da Roménia se ligar ás Nações Unidas, não só politicamente mas tambem no campo da batalha. A reconquista da Transilvania virá completar a derrota de quem, ha 4 anos, dominou o povo da Roménia. A minha alegria é tanto maior porque sempre considerei quanto agora se realizou como correspondendo inteiramente aos interesses e aos desejos da nação.

E concluiu:

—Estou certo de que as declarações feitas ha tempos por Molotov concorreram, em grande parte, para a Roménia tomar esta decisão.—(R.).

A Roménia e a Hungria

LONDRES, 24.—A emissora de Budapeste anunciou hoje que foi exonerado pelo regente da Hungria o ministro hungaro na Romenia, Andor Horthelendy, sendo substituido por Zoltan Mariassy. O regente tambem nomeou Laszlo Nagy de Galantha, ministro da Hungria na Bulgaria.—(R.).

Os búlgaros

retiram da Jugoslávia

antes da entrada

dos russos

que avançam da Roménia

CAIRO, 24—Anuncia-se, autorizadamente, que o Exercito bulgaro começou a retirar da Jugoslávia, esperando-se que evacue completamente aquele territorio, com o objectivo de evitar encontrar-se com os exercitos russos, que avançam da Roménia para a Sérvia, a-fim de estabelecerem ligação com as forças jugoslavas, comandadas pelo marechal Tito.—(United Press).

Uma grande batalha no Montenegro

LONDRES, 24.—O comunicado de hoje do Q. G. do Marechal Tito diz que se trava uma batalha violentissima no Montenegro, entre as tropas dos patriotas e poderosos efectivos alemães, bulgaros e «chetniks» de Mihailovitch. Prosseguem violentos combates tambem em varios pontos da Jugoslavia e os patriotas atacaram mais linhas de comunicação e tomaram grandes quantidades de equipamentos.—(R.).

O 8.º Exército

está estabelecido

com firmeza

no rio Metauro

LONDRES, 24—O comunicado do Q. G. do Mediterraneo diz: «No sector do Adriatico, forças polacas e italianas do 8.º Exercito estão actualmente estabelecidas com toda a segurança nas margens do rio Metauro, mantendo contacto com poderosas posições fortificadas do inimigo na margem norte do rio e a uma distancia da costa de cêrca de 20 quilometros.

Na região do curso superior do Arno, tropas britanicas e indianas do 8.º Exercito têm dominado a situação e avançaram aproveitando do menor resistencia do inimigo. Essas tropas em ambas as margens do rio ocuparam um numero importante de posições estrategicas, incluindo o monte Foresto.

Durante a noite de 22 para 23 de Agosto houve consideravel actividade de patrulhas na região de Florença, travando-se combates com patrulhas inimigas. Nesses combates tomaram parte ao lado das forças aliadas numerosos patriotas italianos e o inimigo sofreu bastantes baixas.

A oeste de Florença, estiveram activos destacamento do 5.º Exercito».—(Reuter).

40 mortos em Florença durante um bombardeamento alemão

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 24—Houve grandes baixas civis devido ao bombardeamento alemão de Florença efectuado no domingo, na estreita Via Bordo Lanoce, perto da igreja de San Lourenço. A rua estava cheia com uma procissão que saia da igreja, quando cairam duas granadas. Pelo menos 40 pessoas foram mortas, havendo tambem muitos feridos. Os sobreviventes procuravam anguetiosamente os amigos e parentes. A cupula da igreja de San Lourenço ficou muito danificada. E' a mais velha igreja de Florença, datando do ano 393.—(Reuter).

O govêrno eslovaco

tratou de assuntos urgentes

LONDRES, 24—A radio de Bratislava anunciou esta manhã: «O Govêrno da Eslovaquia reuniu-se ontem, a-fim de discutir problemas urgentes. Foram tomadas importantes decisões».—(R.).

PELES DE OVINOS E CAPRINOS

Compram-se, de boa qualidade para exportação, grandes e pequenas quantidades, em qualquer ponto do País. Ofertas com todas as indicações e prêços á «Agence Havas» — Rua do Ouro, 242 — Lisboa, para o n.º B. M. 1230.

Grande Hotel Duas Nações

Rua da Vitória, 41 — LISBOA

Êste importante e bem conhecido hotel — situado no centro da cidade e no coração dos negocios—foi adquirido pela SOCIEDADE CONTINENTAL DE HOTEIS, LD.ª, por escritura de 23 do corrente, celebrada nas notas do Dr. M. Maia Mendes.

A nova proprietaria inicia a exploração do hotel, por sua conta, a partir de *1 de Setembro proximo.*

A sociedade adquirente está a elaborar o plano da completa renovação das instalações, por forma a dotar o *Grande Hotel Duas Nações* com todas as comodidades e requisitos proprios dum estabelecimento moderno digno da Capital e das tradições do seu nome.

Gerencia tecnica de M. Mendes Leite Junior.

IMPERIUM SALÃO CHA

LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES

Pagina Literaria

A VOZ DO POETA

Pequena Antologia de Eugenio de Castro

Silencio sem grandeza

Está ainda insepulto o cadaver de Eugenio de Castro. Os seus funerais, em Coimbra, foram duma banalidade triste e esçorrida. Dir-se-ia que houve pressa em enterra-lo, não com os laureis de oiro dum dos maiores poetas de Portugal, mas com a borla e o capelo universitarios — como qualquem um. Nós, portugueses que, por via de regra, costumamos exaltar os mortos, monumentalizando as suas virtudes numa emoção pegajosa de lagrimas, tantas vezes injustificada, não prestamos ao Poeta consagração que o seu genio e a sua obra exigiam, imperativamente. E' inexplicavel e não houve causas determinadas, mas foi assim mesmo—dolorosamente! O pensamento, a cultura dum pais, a sua imortalidade é, nestas figuras excepcionais que encontram o seu crisol. Eugenio de Castro, desapossado da sua casa — e porque não poupar-lhe esse choque de sensibilidade?!—foi a enterrar com a simplicidade dum anonimo. Que belo seria, por exemplo, que o seu corpo tivesse repousado alguns dias na nave de uma catedral, como se fez a Junqueiro, dignamente, na basilica da Estrela, e que, a-pesar das ferias, se tivessem reunido, o que não seria dificil, alguns milhares de estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra, numa massa negra de capas e batinas, imponente na sua grandeza e na sua emoção? E não seriam só os estudantes, mas colegios das universidades, associações, gremios literarios, jornalistas e artistas, liceus, escolas, de maneira que o enterro assumisse o aspecto duma verdadeira consagração civica.

Nada disso se fez!

O povo ficou longe—e as almas e os simbolos cumpriram, sem duvida, comovidamente, o seu dever; mas a chama imortal, que devia arder sobre a sepultura do poeta, não se acendeu ainda.

Coimbra, a cidade gotica, é, sem duvida, o melhor sarcofago de pedra armoriado para Eugenio de Castro. Um dia, ele terá ali uma estrela de oiro, lapidada com os seus versos, e isso bastará, então, talvez, como consagração.

Prefácio da «Silva»

Silva e Xotérica para os raros apenas:
abertas as eclusas, corvetas, como catedrais flutuantes, seguindo inéditos itinerários por atlanticos virgens;

terraço ladrilhado de cipolino e ágata,
por onde o SIMBOLO passeia, arquiepiscopal, arrastando flamante simarra bordada de Sugestões, que se alastra, oleosa e policroma, nas lisonjas;

concêrto de adequadas musicas implorativas ou morosas, raro estridentes;

complicadas decorações de legenda velha mantelando o pudor dos episódios simples;
preces dum hereje arrependido, votos castos dum antigo libidinoso, pesadelos e irreligiosas hesitações dum recente convertido.

Tal a obra que o Poeta concebeu «longe dos bárbaros», cujos insciente apupos,—al não é de esperar,—não lograrão desviá-lo do seu nobre e altivo desdem de nefelibata.

E, se DEUS TODO PODEROSO lhe der génio e saude, para breve novas colheitas.

—Coimbra, Janeiro de 1891.

A Epifania dos Licornes

(Fragmento)

Kyrie eleison, Christe eleison!
Lua deitada, marinheiro a pé...
Lua deitada, marinheiro a pé...
Kyrie eleison, Christe eleison!

O' toda vestida de lhama, e luciolante de pedrarias,
O' sempre em meio das sororais polifonias
Dos burcelins, das nubélias gementes, das violas,
O' sempre insinuante e virginal entre os turibulos acesos,
Derramadora de eucaristicas esmolas,
Estrêla dos Mareantes, das Orfandades e dos Presos,
Consoladora dos que tombam do andaime
Da Ilusão, Santa Maria, Mãe de Deus, auxiliai-me!
A minha Mocidade tem cabelos brancos:
Sou o menino que, uma noite, os Saltimbancos
Roubaram; sou o Lis á janela dum palacio em fogo,
E a Noiva lirial numa casa de jogo.

Qu'é dos idos esplendores dos Sóis mortos: noivados profanos em relvas de pastoral, vinhos cascatantes, ombros ninfais, caravelas auriflamadas buscando quiméricas Américas?

Tive puniceo manto que era, no chão, puniceo azeite;
Adaga temperada em Nuremberg,
Em cujo punho uma safira, entre ópalas de leite,
Era uma tulipa azul em Spitzberg.

Tive falcões falcoeiros,
E nas de pórfiro varandas
De meu castelo, arrabileiros
Tocavam, resplendentes de opalandas;
Tive castelo de granito,
Granito róseo de Siena,
Tive taça de ambar do Egipto,
E colchão de escolhida pena;
Tive leito de faia (tal Salomão), sob cortinas
D'áureos tissus,
Por cobertas, flexuosas popelinas
E colchas tecidas com fios de luz;
Anões em sêda alva de jaspe,
De meu castelo no átrio mudo,
Sôbre as lisonjas de diaspe
Erguiam caudas que eram rios de veludo;
Balsamirrando o manso ar,
Em de cobre babilónicas cacoilas,
Fumegavam resinas do Madagascar,
Do fogo entre as ruivas cenoilas;
Num celeiro ladrilhado de sardónia,
Tive tulhas de pedras raras:
Turquesas do Cairo e da Macedónia,
Diamantes frigidos, sem taras,
Peridotes, obsidianas,
Rubis de Dgiamschid, raiados de sinopla,
Sueiras, esmeraldas de Juba, cimofanas,
Rosicleres de Visapura, jacintos de Constantinopla

—Os franceses levaram-me tudo: a adaga nurembergues, a taça de ambar do Egipto, os rubis de Dgiamschid e as turquesas da Macedónia. Para quando o armisticio, para quando?

(Das «Horas»)

Engrinalda-me com teus braços!

Teu corpo de ambar, gótico, afilado,
Sempre velado de cheirosos linhos,
Teu corpo, apilino prado,
Por onde o meu desejo, pastor brando,
Risonho há-de viver, pastoreando
Meus beiços, desinquietos cordeirinhos,
Teu corpo é esbelto, ó zagala esguia,
Como as harpas que o pai de Salomão tangia!
Teu corpo eléctrico, ogival,
Nubil, sequinho, perturbante,
E' uma dispensa real:
Os teus olhos são duas cabacinhas
Cheias dum vinho estonteante
Os teus dentes são alvas camarinhas,
Os teus dedos, suavissimos espargos,
E os teus seios, pêssegos verdes mas não amargos,

Lira de nervos, glória das trigueiras,
Como tu és graciosa! As laranjeiras,
Desde que viste o sol com êsses sóis amados,
Só vinte vezes perfumaram noivados!
Nobre e graciosa és, morena das morenas,
Como as senhoras de olhos belos,
Que passeavam nos jardins de Atenas
Com uma cigarra de ouro nos cabelos!

Como tu, eu sou moço! e atrevido
Como Anceu, rei de Samos,
E jamais caçador me fez vencido,
Quando, caçando o javali, ando entre os ramos
O meu peito é de jaspe, a minha voz macia,
Meus olhos ágeis e dourados como abelhas,
E, para que as colhas, minha bôca sadia
E' um orvalhado cabazinho de groselhas.

Novos e alegres somos! Ah! que em breve
Nossas bôcas se colem voluptuosas;
Vamos sonhar e toucar-nos de rosas,
Emquanto há sol, emquanto não cai neve!
Não te demores,
O' cheia de graça,
Que os dias correm voadores,
E a mocidade passa...
A mocidade passa... e, um dia, ó meus pecados,
A tua bôca vermelha
Será uma rosa velha,
E minhas mãos uns lirios fanados...

E então, velhinhos combalidos,
Como dois galhos resecuidos
Sem fôlhas e sem pomos,
Lembrar-nos-hemos do que hoje somos,
O' maravilha
De graciosidade!
Como dum filho e duma filha
Que nos morressem na flor da idade!

(Da «Silva»)

Quando a morte vier

(Fragmento)

Quando a Morte vier,
Será por uma madrugada pálida...
Quando a Morte vier,
Quero que estejas junto de mim, medrosa e pálida
Quando a Morte vier...
E serão bem comovidos nossos adeuses,
Quando a Morte vier...
E hei-de dizer adeus aos teus olhos doridos como adeuses,
Quando a Morte vier;
E deitarão serradura de madeira á porta,
Quando a Morte vier,
Por causa dos carros que passarem á porta,
Quando a Morte vier;
E tu irás buscar as colchas de Damasco,
Quando a Morte vier,
E deitarás sôbre o meu leito as rubras colchas de Damasco,
Quando a Morte vier;
E os sinos graves hão-de chamar á Extrema-Uunção,
Quando a Morte vier,
E o Padre há-de vir dar-me a Extrema Unção,
Quando a Morte vier;
E o povo nas escadas cantará o «Bemdito»,
Quando a Morte vier,
E hás-de estremecer ao ouvir o «Bemdito»,
Quando a Morte vier;
E a lamparina será branca ao pé dos frascos dos remédios
Quando a Morte vier;
E o enfermeiro deixará de me afligir com mais remédios,
Quando a Morte vier;
E a minh'alma será toda confusa, ó meu Deus!
Quando a morte vier,
Por se vêr prestes a subir á morada de Deus,
Quando a Morte vier;

(Das «Horas»)

Eugenio de Castro, retrato a oleo de mestre Carlos Reis

Dona Briolanja

(Fragmento)

I

Dona Briolanja vai com suas aias
Sob as côr de mosto vesperais olaias.

Vai com suas aias, leva fino leque,
Cauda de veludo pálido, de Utreque.

Leva broche, aonde sangra uma espinela;
Da cinta lhe pende sonora escarcela.

Cantam na escarcela nispias e sequins;
São de lhama os seus rutilos chapins.

Leva anéis de cobre com aventurinas,
Brincos de sueiras, manto de agnelinas.

Dona Briolanja vai com suas aias
Sob as côr de mosto vesperais olaias...

(Das «Horas»)

Filha de rei guardando patos

(Fragmento)

—Manhã de ouro. Uma Donzela, sobrenaturalmente linda, o luar dos seus pés sobre a relva humida, vai, pela margem de uma ribeira, conduzindo um rancho de patos. Paisagem solitaria. Os patos deitam-se á agua, que o sol enche de gemas; a Donzela fica a despir-se, sob uma tangerineira carregada de frutos.

—Linda sou como as harpas e os navios!

Pelas manhãs serenas,
Nos voluptuosos, languidos estios,
Quando o ar parece de veludo e penas,
Saio da minha gruta hospitaleira
E, despindo-me ao pé desta ribeira,
Que flui num curso vagaroso e liso,
Sempre cantante, sempre plangente,
Fico a admirar-me, nua, na corrente,
Namorada de mim, como Narciso...

Ai, meus olhos azuis! como eu sou linda,
E como sois felizes, pois me vêdes,
Vós que vos baloiçais, com graça infinda,
Das minhas veias nas cerulias rêdes!
Olhos felizes, olhos sem iguais,
Lindos berilos para o meu cabelo,
Quando o meu alvo seio contemplais,
Sois dois meninos a brincar no gêlo...

Como eu sou linda! eu, a côr de lua,
Eu, que nas varzeas vou guardando patos,
Eu, o encanto dos limpidos regatos,
Que correm leguas só para me verem nua!
Filha de Inferno, pl'a beleza desmedida,
E, pl'a pureza ideal, filha do Ceu,
Que alguem se dispa quando eu estou despida
Que alguem se atreva a ser mais linda que eu!

—Desaperta o corpete: aparece a alvorada do seu peito.

(Da «Silva»)

OS LIVROS DA SEMANA

MAU TEMPO NO CANAL
romance por VITORINO NEMÉSIO

I—Obras faceis e dificeis

Não há razão alguma para se supôr que a «facilidade» seja um dos mais seguros indices valorativos de uma obra literaria. Tudo nos diz o contrario. As razões que levam os leitores a preferir as obras faceis ás dificeis relevam, exclusivamente, daquilo a que em filologia se chama: lei do menor esforço. De facto, lêem-se, em geral, muito mais os autores que não obrigam a qualquer especie de adesão particular ao seu estilo, ás suas ideias ou aos seus temas que aqueles que se não revelam plenamente senão graças a um esforço de simpatia da parte do leitor. E' certo que um escritor original pode colher imediatamente os loiros da popularidade. Então é que intervêm no seu caso factores capazes, só por si, de justificar que a sua originalidade não tenha encontrado a esperada resistencia da parte daqueles que não costumam compreender senão o que é facil. E' o caso, por exemplo, do êxito de o *Primo Basilio* num momento em que o realismo de Eça de Queiroz constituia uma autentica novidade em Portugal. Graças a circunstancias alheias á sua qualidade intrinseca de obra original, *O Primo Basilio* despertou á sua volta um rumor de escandalo que fez com que o romance fôsse lido e apreciado, não pelo que representava de novo, mas pelo que se lhe adivinhava de pornografico. Aliás, é esta uma das razões por que ainda hoje se lêem muito mais os contos de Bocacio que a *Ciropédia*, de Xenofonte.

Os classicos são tidos, de maneira geral, por autores difíceis. Na linguagem popular, classico é sinonimo de enfadonho. Deprende-se daqui que para o leitor vulgar a literatura tem uma vida curta: dura o tempo que durar a actualidade facil do estilo, das ideias e do tema de cada obra. Triste condição da arte literaria, caso vingasse o criterio popular de facilidade. Compreende-se, realmente, que o leitor sinta uma grande satisfação em encontrar na obra que lê os seus problemas de homem. Não basta, todavia, para que ela seja, de facto, uma grande obra de arte literaria, a circunstancia de nos oferecer os nossos proprios problemas formulados de maneira acessivel e comum. E' irrisorio pensar-se não haver melhor literatura que a de assimilação facil, quando é certo o sentido das grandes obras literarias manter-se seculos flutuante ou irrevelado. Desdenhar um grande livro do nosso tempo sob o pretexto de que é obscuro ou dificil corresponde a condenar toda a grande literatura. *Hamlet* ainda hoje está repassado de enigmas e o proprio *D. Quijote*, capaz de fazer rir uma criança, é objecto a cada passo de interpretações novas.

II—O sentimento da admiração

Embora o nosso tempo se deixe embalar como nenhum outro no falso cantico da facilidade, quando olhamos para o principio do seculo e tentamos um balanço ao que se escreveu de então para cá, sômos obrigados a reconhecer que as obras mais representativas de toda esta epoca são, exactamente, aquelas que encontraram uma adesão mais dificil da parte dos leitores e que não fugiram ao anatema da obscuridade. Basta lembrarmos entre nós a obra de Fernando Pessoa. Em frente do romance de Vitorino Nemesio, *Mau tempo no canal*, levantaram-se imediatamente clamores de «dificuldade». E' uma obra difícil, obscura, complicada, enfadonha, dizem os leitores vulgares e, com êles, alguns que o não deviam ser. De facto, concordamos que *Mau tempo no canal* não é tão facil como certos romances sociais... Isto é, haverá quem leia com muito mais facilidade a historia corriqueira de uma varina qualquer que esta sonata em acordes verbais ricos de côr e sonoridade. Tudo está em saber se a verdadeira literatura é trivialidade e chateza ou, muito pelo contrario, é, antes, excepcionalidade e transfiguração. Quanto a mim, não tenho duvidas: a chateza e a trivialidade nunca poderão ser atributos da verdadeira literatura, embora sempre tenha pôsto as maiores reservas á propensão no romance para sobrenôr a uma saudavel e sensata noção da realidade quaisquer manifestações hipertroficas da imaginação—principalmente da imaginação verbal.

Vitorino Nemesio escreveu até hoje dois volumes de contos e dois romances. Deixo de lado a sua longa e vária bibliografia em outros generos, pois em muitos e variados generos Vitorino Nemesio se tem exercitado. Inteligencia agil e vasta cultura, Vitorino Nemesio é sem duvida alguma, um dos escritores contemporaneos cujo nome o futuro há-de reter. Mesmo que não escrevesse mais uma linha, ninguem lhe retiraria já o lugar que de direito ocupa entre os primeiros escritores do seu tempo. Mas, através de tudo e contra tudo Vitorino Nemesio é um escritor de imaginação por excelencia. O facto de não ter realizado, á data do aparecimento de *Mau tempo no canal*, nenhum conto ou romance definitivos, isto é, eminentemente reveladores de um talento de «ficcionista» verdadeiramente pessoal, nada queria dizer quanto ao imperativo de uma vocação que se manifestava acima de qualquer outra em cada linha saída da sua pena. E' um facto, desde *O Paço do Milhafre*, que Vitorino Nemesio se tem mantido acima de tudo escritor de imaginação. Como poeta, critico, historiador da literatura ou simples jornalista, Vitorino Nemesio, em tudo quanto escreve, deixa adejar aquela faculdade, pedra de toque de todo o verdadeiro escritor de imaginação: a faculdade de transfigurar a realidade concreta em materia verbal susceptivel de se precipitar, na imaginação do leitor, numa realidade equivalente áquela que transfigurou. Talvez a formula seja obscura. E' possivel que no decorrer dêste artigo eu chegue a clarificá-la.

De facto, a prova decisiva acaba de nos ser proporcionada pelo seu romance *Mau tempo no canal*. Eis o livro que esperavamos de Vitorino Nemesio. Sejamos francos: eis o livro que julgavamos caber dentro das possibilidades do autor dêsse admiravel conto que é *A Casa Fechada*, mas receávamos nunca ver realizado, graças a um excesso retorico prejudicial á maior parte dos seus trabalhos anteriores. Na verdade, só raramente tinhamos visto ainda Vitorino Nemesio pôr de acôrdo as suas incontestaveis faculdades de escritor de imaginação com a materia humana utilizada por elas. *Mau tempo no canal* (Livraria Bertrand, Lisboa) constitue, realmente, um milagre de equilibrio entre a fantasia metaforica de Vitorino Nemesio e a acção psicologica requerida para que uma imaginação literaria em movimento atinja o ponto de fusão em que o estilo se torna vida e a literatura expressão das paixões e dos sentimentos humanos.

Ao contrario do que muitos supõem, o sentimento de admiração é em mim muito mais vivo que o espirito critico ou de negação. A leitura do livro de Vitorino Nemesio veio arrancar-me ao estado de descrença em que me tinha deixado a leitura dos romances portugueses ultimamente publicados. Há longos anos que se não publica em Portugal um romance tão original e significativo como êste. Há longos anos que me não era dado ler um livro em que se associassem tão completamente o valor intelectual e a emoção humana. A leitura das suas ultimas paginas trouxe-me aos olhos aquelas lagrimas que se não vertem senão quando se lêem obras primas.

III—Estilo e naturalidade no romance

Que especie de livro é então êste *Mau tempo no canal?* Um romance atravessado por intensas cenas dramaticas? Uma narração em que a espectativa e a analise correm parelhas? Um denso estudo psicologico onde o aprofundamento dos sentimentos é conseguido através de uma acção repassada de lances dramaticos? Não. Nada disto. Vitorino Nemesio não abdicou de nenhum daqueles atributos que o têm mantido, mesmo quando critico ou ensaísta, um imaginoso prosador. A faculdade de transformar a realidade concreta em materia verbal, como dissémos atrás, patenteia-se, soberba, nêste romance. *Mau tempo no canal* é, antes de mais nada, o livro de um estilista. Mas o que constitue a grande originalidade desta obra—pelo menos o que radica essa originalidade, dando-lhe uma amplitude unica—é o facto de Vitorino Nemesio ter conseguido, graças ao amadurecimento das suas faculdades de homem e de escritor, mantendo-se estilista, e estilista original, contar uma historia de tal modo enredada nas virtudes do proprio estilo que dir-se-á historia e estilo serem uma e a mesma coisa. Na verdade, um dos óbices que se têm oposto, entre nós, a que certos escritores altamente dotados de faculdades literarias consigam realizar grandes romances radica-se, precisamente, na incompatibilidade manifestada nas suas obras entre a entidade que escreve e a entidade que anima a intriga humana. Vitorino Nemesio, que havia tropeçado quasi sempre nêste obstaculo, asfixiando o sentimento da realidade que o romance exige com a retorica a que o estilo obriga, achou, finalmente, o ponto de conciliação das duas atitudes.

Que historia se conta no seu livro? Não vale resumi-la. Resumi-la é desvirtuá-la. A historia de Margarida Clark Dulmo, pois Margarida Clark Dulmo é toda a historia de *Mau tempo no canal*, não obstante a variedade de figuras com que travamos relações, não se pode contar, porque o proprio romancista a não conta. Como escrevi acima, historia e estilo fundem-se numa só peça. Vitorino Nemesio, em vez de contar como Margarida se deixou conduzir até á gruta, naquela noite de ciclone, por João Garcia, como o esquece depois e se esquece a si mesma enlevada num sentimento indefinido pelo tio Roberto, e como casa com André, lançando ao mar o anel em que a serpe cega ganhara vista, desiludida, amarga, prática e sonhadora. Vitorino Nemesio vai dobando imagens sobre imagens, monologos sobre monologos, alegorias sobre alegorias, pinceladas sobre pinceladas, como se, realmente, lhe não desse cuidado Margarida, protagonista de uma historia, mas o encantasse aquilo, aquele pincelar amoroso de uma existencia só existencia na imaginação do escritor que a evoca e do leitor capaz de se deixar encantar pela magia da evocação.

Sim, eis talvez o grande segredo dêste livro de Vitorino Nemesio. *Mau tempo no canal* não é uma historia imaginada: é um meio evocacado, uma saudade feita imagem, um passado tornado tempo presente. Açoreano, desde *O Paço do Milhafre*, que Vitorino Nemesio tentara evocar o mormaço das suas ilhas, onde remexe uma vida tão querida e tão distante que já de per si é poesia e literatura. *O Paço do Milhafre* ressentia-se, porém, de um regionalismo tão cerrado como retorico; *Varanda de Pilatos* de uma temporaria desorientação do escritor. Só em algumas das novelas de *A Casa Fechada* se esboçara uma feliz evocação. Mas em *Mau tempo no canal* o processo atingiu a plenitude. Vitorino Nemesio, quasi sem esfôrço, principiou por evocar um pormenor da vida de Margarida Clarke, insinuando-se no seu intimo, lá foi indo, retrocedendo no tempo com toda a bagagem de saudades que os anos avivaram e o coração aprofundou. Não se julgue, porém, que *Mau tempo no canal* é um romance divagativo, sem rumo nem propositos. Não. Pelo contrario. E' a primeira obra de ficção portuguesa em que se realiza plenamente o grande milagre da naturalidade narrativa. Bem sei que o estilo de Vitorino Nemesio nem sempre é transparente, que as suas metaforas o desviam algumas vezes da realidade, que os pormenores se perdem de onde em onde, num particularismo excessivo, que há demasias de erudição em certos capitulos, que o sentido da economia narrativa se dilue com frequencia. Não importa. A naturalidade domina a historia. Sim, na vida é assim mesmo: uma mulher muitas vezes não sabe se ama ou se não ama. Quando sofre, um homem nem sempre se abandona ao sofrimento. Nem tudo precisa de ser dito entre duas pessoas para se adivinhar o que elas calaram. Pois no romance de Vitorino Nemesio estas grandes razões humanas fazem-se carne da historia. Se João Garcia é um rapaz digno e sensivel, Mateus Dulmo, um velho indulgente e austero, Henriqueta, uma mulher ressentida e azeda, Jeronimo Garcia, uma criatura vil, Emilia, uma pobre mulher caluniada, Diogo Dulmo, um fidalgo decadente e corrupto, D. Catarina, uma mãe insignificante e bondosa, tudo isto é assim porque assim é: vivo e natural. Dir-se-á que Vitorino Nemesio não criou estas figuras; foram elas que se criaram a si proprias. Apetece citar a grande frase de Du Bos: se a vida se exprimisse, exprimir-se-ia assim. Mas, realmente, não é a vida que se exprime nêste livro: é o estilo de Vitorino Nemesio. Para mim, é esta a grande originalidade de *Mau tempo no canal*. Como êsses pintores holandeses que se não esquecem de pintar nada do que vêem, Vitorino Nemesio recolhe no seu estilo todos os pormenores da realidade, mas sem aparencia objectiva. Ao contrario do realismo dos mestres holandeses, o de Vitorino Nemesio não obedece ás leis da perspectiva, deixando cada coisa no lugar que lhe assinala a propria realidade. Altera a posição dos objectos, fala nêles quando êles lhe falam á sensibilidade, compõe o quadro como os primitivos, sobrepondo as cenas, ou, melhor ainda, com os cubistas, mostrando todas as faces dos objectos na mesma superficie. Isto, contrario a todas as regras do romance realista e, ao mesmo tempo, negação daquela naturalidade classica no romance tido por natural, permite-lhe que mantenha, de facto, no meio de uma especie de lirismo evocativo, o *contrôle* de movimento espantaneo das suas personagens, as quais se movem graças ao capricho subjectivo do escritor, sem alterar, contudo, o ritmo intimo das suas vidas.

Margarida, a personagem mais tratada do romance, é um exemplo admiravel dêste originalissimo processo, que não chegamos a saber se é processo se simplesmente intuição. Nos capitulos em que Vitorino Nemesio nos pinta a dedicação de Margarida em volta do leito de Manuel Bana daí até o seu regresso á Horta, sob a angustia de ter perdido o tio Roberto para sempre, há paginas extraordinarias de psicologia feminina. Não há na literatura portuguesa figura feminina tão verdadeira, tão complexamente natural e tão humana como Margarida. Faz-nos lembrar certas criações do romance inglês, ou ela não fôsse, de resto, inglesa pelo avô, o velho entrevado Clarck. Entretanto, há nela não sei quê que a aparenta á propria terra açoreana que a viu nascer. Chegamos a julgá-la encarnação das proprias virtudes e enigmas dos ilheus: sensivel e fria, dedicada e solitaria, capaz de amar e incapaz de dizer que ama, sombria como os mormaços da ilha e impetuosa como as ondas que a fustigam, corajosa e timida, aventurosa e caseira, um novelo de fios que se perdem nas mãos dos homens e que diriamos desprendidos das proprias mãos de Deus. Criando esta figura, Vitorino Nemesio resgatou o romance do nosso tempo do primorismo psicologico que o asseberba. *Mau tempo no canal* é um grande romance do nosso tempo: um dos poucos grandes romances que se têm escrito em Portugal.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S. — Não sei se algum dos meus leitores conseguiu apanhar o fio do meu ultimo artigo. Inutil seria tentar reconstituir as suas colunas, tão maltratadas elas foram na tipografia. Fico esperando que a benevolencia dos leitores me queira absolver de mais esta falta de que não sou responsavel.

J. G. S.

ESTANCIA
DE ENTRE-OS-RIOS

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios*. Há Pensões na vizinhança.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

LITORAL
REVISTA MENSAL DE CULTURA
Quási esgotado o n.º **1**
Brevemente o n.º **2**
PEDIDOS A ADMINISTRAÇAO
R. DAS FLORES, 81-2.º-D · LISBOA · TEL. 2 3343

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Madre Alegria», no Nacional

A peça «Madre Alegria», que Palmira Bastos fez há anos com exito, no Trindade, voltou agora á cena, desta vez no Nacional, com aquela mesma artista, secundada pela companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, com Samwel Dinis, Adelina Campos e outros artistas. Peça de procedencia espanhola, tem, sobre muitas outras que entre nós se tem visto, incontestavel superioridade. E' uma comedia de feitio saudavel, risonho, com suas pinceladas de ternura, num ambiente alegre e colorido de aguarela andaluza.

Palmira retomou o seu papel, a que imprimiu dignidade senhoril, transmitindo ao ambiente—tanto pela sua presença como pelo seu sabor de ensaiadora—um prestigio inconfundivel. Brunilde Judice, Adelina Campos, Emilia de Oliveira, Luz Veloso, Samwel Dinis, Alves da Costa, Manuel Correia formam um excelente grupo de interpretes, secundados ainda por Maria Reis, Meniche Lopes, Maria Barroso, Olivia Graça, Antonio Palma e Manuel Lereno.

O espectaculo, bem enquadrado em cenarios de inteligente concepção e realização, mereceu os aplausos que recebeu.

Urn vestido leve

A actriz Eva Stachino estava no Variedades e fazia um numero na revista «A Carapinhada»,, apenas com um «soutien», uma «trousse» e uma gase a servir de «écharpe». Ao sair de cena, disse para um dos autores da peça que estava num dos rompimentos:

—Gostaram do numero.

—Mas dize-me uma coisa...

—Espera aí que já venho. Vou despir-me.

O autor, olhando para a indumentaria da artista:

—O quê? Ainda mais?

EFEMERIDES

Nasceram a 24 de agosto: o actor Antonio Paredes; o bailarino José Ferreira; o maestro-compositor Antonio Gomes (Antonio Luiz Gomes); a actriz e escritora Alice Ogando (Alice Costa de Oliveira Amado Brun).

1879: Começou a ser demolido, a-fimde começarem as obras da Avenida da Liberdade, o antigo teatro das Variedades, que até ao ano anterior tinha o nome de Teatro do Salitre, inaugurado a 27 de novembro de 1782, e construido pelo arquitecto Simão Caetano Nunes. Foi seu proprietario João Gomes Varela.

Teatro e cinema, no Porto

O Aguia de Ouro deve ficar, em sumptuosidade, uma casa de espectaculos semelhante ao Coliseu da mesma cidade. Para essa grande obra vão ser demolidos três grandes predios na praça da Batalha. O cinema Trindade vai ser aumentado até ao largo da Trindade, eliminando-se o jardim, o mesmo sucedendo ao cinema Batalha, que será ampliado e modernizado. Na rua Sá da Bandeira, na parte nova, vai ser construido, por Delfim Ferreira, um grande cinema e salão de festas.

Atrás do reposteiro

A opereta de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, que será representada na época de inverno no Avenida, intitula-se «O Bichinho de Conta».

—O empresario Mario Pires liquidou ontem todos os seus compromissos com os artistas que teve contratados na época que terminou no Apolo.

—Em Amarante, está a construir-se um teatro para mil pessoas, que importa em quatro mil contos.

—O maestro Jaime Mendes irá ao Sá da Bandeira, do Porto, dirigir a opereta «O Zé do Telhado», de que é autor musical.

—A musica de fundo do novo filme «A noiva do Brasil», é do maestro e professor Jaime Silva (Filho).

—A epoca de inverno no Apolo, deve ser explorada pelo empresario Antonio de Macedo, com uma companhia de declamação, e só em meados de dezembro aquele teatro passará ao genero de revista.

—Cremilda de Sousa e Jeannete Vallée organizaram uma parelha de baile, que se deve estrear brevemente.

—A revista «Festa Rija», de Anibal Nazaré e Nelson de Barros, tem musica dos maestros Jaime Mendes e João Nobre.

A estreia de amanhã

no teatro Variedades

Finalmente, vai ser satisfeita amanhã, no Variedades, a natural curiosidade do publico pela estreia do novo original português, a comédia popular em 3 actos, «As três camaradas». Historia simples, naturalmente emotiva e engraçada de três raparigas educadas num asilo, vai decerto agradar e interessar vivamente o publico. No desempenho da nova comédia dos consagrados escritores teatrais, tomam parte os sempre prestigiosos nomes de Erico Braga, Raul de Carvalho, Maria Helena, Eunice Munoz, Maria Schultze, João Perry, Vital dos Santos e Alda Aguiar nos principais papeis. As marcações para a estreia de amanhã, têm de ser retiradas, sem excepção, hoje até ás 19 horas na bilheteira do Variedades.

Sexte-feira, 1, no Maria Vitória

reaparece «A Sardanisca»

Alegrem-se todos! Já faltam poucos dias para a reabertura do Maria Vitoria e para que o publico possa novamente admirar a sua comédia popular proferida «A Sardanisca». Mirita Casimiro, Armando Machado, Maria Salomé, Luiz de Campos e Alvaro Benamor seus interpretes principais, vão novamente depois deste merecido descanso, divertir e alegrar o publico que tanto os aprecia, na querida comedia «A Sardanisca».

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Madre Alegria».
AVENIDA—A's 21 e 45.—«Duas gerações».
TRINDADE—A's 22.—«O menino Quim».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI—«Perseguição».
EDEN—«Clarão no horizonte».
ODEON—«A menina da radio».
PALACIO—«A menina da radio».
CAPITOLIO—«O gavião dos mares».
CENTRAL—«Blondie e o samba».
OLIMPIA—«As pupilas do sr. reitor».
TERRASSE—«A minha amiga Flicka».
REX—«Legião branca».
LYS—«A minha amiga Flicka».
PROMOTORA—«O milhão desaparecido».
R. AMADORA—3.as, 5.as, sabados e domingos.

Amanhã, no Porto

S. JOÃO—«Vitoria na Tunisia».
RIVOLI—«Espião bailarino».
AGUIA DE OURO—«Noiva de ocasião».
OLIMPIA—«O livro dos seis contos».
CARLOS ALBERTO—«Prisão com padres».

O PRETO NO BRANCO

Orleans e Valverde

Em 8 de maio de 1429 os franceses entravam em Orleans. A' frente, Joana d'Arc, couraçada de ferro, seguia a cavalo, empunhando o seu estandarte branco. Deveria ter nos olhos, iluminados de sonho, a antevisão do martirio da fogueira e da gloria postuma dos altares. Dias antes, para fugir ao estrepito dos combates e assim ouvir melhor Santa Catarina e Santa Margarida, suas futuras companheiras na santidade, Joana, já ferida no peito por um virotão inglês, retirara-se a uma colina plantada de vinha e ali, de joelhos, em extasi, renovava o dialogo mistico com as suas vozes inspiradoras. Exausto de fadiga, assistia á cena, junto dela, o escudeiro, que levava o seu guião de batalha, vagamente inquieto com o fragor da peleja proxima e, mais do que tudo, com o espectaculo estranho que lhe oferecia o arroubo mistico da virgem guerreira. Com quem falava Joana, a quem respondia? Ele não ouvia as outras vozes e já lhe apetecera largar o guião e abalar a fugir pela encosta, com os pêlos do seu corpo de guerreiro forte, eriçados de supersticioso terror.

Tambem Nun'Alvares na tarde de Valverde, apartado da luta, que nem ouvia, rezava ajoelhado e, quando Rui Gonçalves, inquieto com os progressos que fazia o ataque da hoste inimiga, lhe dizia: «—Nada de rezas que morremos todos», respondia calmo:

—Rui Gonçalves, amigo... ainda não é tempo... Aguardai um pouco e acabarei de orar...

A tarde de Orleans e a tarde de Valverde foram há muitos anos. Na primeira, decidiu-se a sorte da França, e na segunda a nossa. Agora, em 17 de agosto de 1944, tropas americanas libertam a cidade de Joana d'Arc, ocupada por outros estrangeiros. Não posso afirmar que qualquer dos generais comandantes da acção actual tivesse, antes do ataque decisivo á cidade, qualquer crise contemplativa e mistica.

Não é de crer—e é deploravel. As coisas barbaras da guerra tinham tudo a ganhar com as intervenções miraculosas. Eram atenuadas, como que dulcificadas, postas noutro plano. Assim, o mundo antigo que, geralmente, se crê mais barbaro que o actual, era mais suportavel e dôce. Mas os homens tornaram-se cada vez menos capazes de entenderem as mensagens do ceu e por isso o ceu guarda silencio. Que mesmo nesses recuados tempos havia almas violentas, irredutiveis ao milagre. Quando Joana d'Arc intimava, em Orleans, os «Godon's», os ingleses, a renderem-se em nome de Deus, William Gasdall, capitão da praça, e os seus soldados riam-se da intimação, chamavam-lhe comborça do exercito e gritavam-lhe:

—Vaqueira! Se te pilhamos ás mãos, rica fogueira faremos com o teu corpo!

E Gonçalves Annes, impaciente, gritava ao condestavel em Valverde:

—Nada de rezas! Que morremos todos!

Os generais contemporaneos só levantam os olhos ao ceu para ver se lá vêem mais bombardeiros e mais caças.

Pois os americanos e ingleses retomam agora Orleans. E' interessante o paralelo historico. No tempo de Joana d'Arc não havia americanos, havia Peles Vermelhas. Colombo ainda estava no ovo da Historia.

Mas os Peles Vermelhas ignoravam a Europa e ainda lhes não fôra dado conhecer a verdade cristã. Os ingleses e os soldados da America, esses, felizmente, conhecem-na, mas dividida em varias seitas que, na sua maioria, não crêem que Deus se manifeste por «vontades particulares», na expressão de Malebranche.

O que os lutadores são, hoje como ontem, em qualquer campo em que se encontrem, é valentes e audaciosos. O homem supera-se e sacrifica-se, ainda quando faz o mal da guerra. Mata mas dá a vida—que é o mais que se pode dar. Joana d'Arc veio a perdê-la na fogueira. Bernard Shaw põe-lhe na bôca estas palavras:

—A minha solidão será a minha força. Mais me vale estar só e ter Deus a meu lado. Não me faltará a sua amizade, nem os seus conselhos, nem o seu amor.

E não lhe faltaram. Venceu em Vida e venceu depois da Morte. A «Pucelle» é hoje Santa Joana d'Arc. Nun'Alvares está prestes a ser santo tambem. E não me admirava que depois do tremendo cataclismo se assista a um renovo mistico do espirito do homem. Não ha razão nenhuma para que os santos acabem. O que naturalmente revestirão é aspectos diversos, tal como os generais de hoje, que não se parecem nada com Joana d'Arc ou com o Condestavel e a lança e a espada, que são bem diferentes do avião e do tanque.

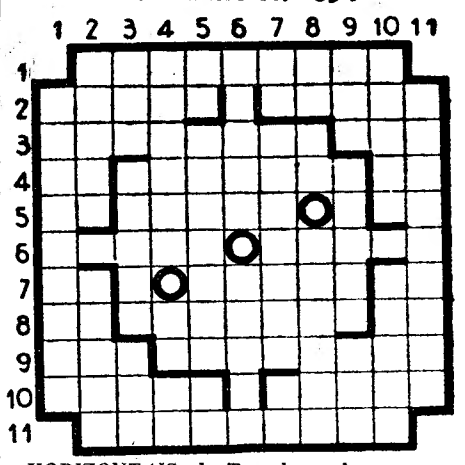
A muitos anos da data, os ingleses e os filhos da livre America, seus descendentes, pagam uma divida historica. A Santa, cauculo eu, que poderá ver o acontecimento do ceu e sorrir inefavelmente. Mas, por certo, há-de notar que a guerra ganhou em violencia e intensidade, mas perdeu em beleza. Pelo menos as ideias nobres que a possam informar não se vêem. Há mais maquinas e menos almas perfumadas de fé. Do ceu só chovem bombas. Os campos de batalha actuais, em materia de perfume, cheiram exclusivamente a gasolina queimada.

Sem duvida os guerreiros antigos são admiraveis. Mas, não sei porquê, eu admiro mais os de hoje...

RAMADA CURTO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 654



HORIZONTAIS—1—Tratado sobre o casamento. 2—Debruas. Um dos vinte Estados da Republica do Brasil. 3—Renovar. Textualmente. 4—Preposição latina que entra como prefixo em varias palavras portuguesas. Rio da India portuguesa. Preposição e artigo. 5—Abreviatura de «nada» (pop.). Ofegar. O mais. 6—Conduzi. Relativo aos ossos. 7—Caminhava. Anteriormente. Aspecto. 9—Simbolo quimico do antimonio. Recta que une um vertice de um poligno com o meio do lado oposto. Nota da musica. 9—Tanto. Vasta peninsula no Continente descoberta em 1500 pelo navegador português Gaspar Côrte Real. 10—Despedida. Arma branca, um pouco maior que o punhal. 11—Deteriorara.

VERTICAIS—Relativo á casa de Orange, na Holanda. 2—Barro amerelado com que se tira nodoas de gordura. Paroco. 3—Além. Afastem-se. Espaço de tempo. 4—Tirara a vida a. Artigo antigo. Nome da antiga nota musical «dó». 5—Artigo, plural. Porção de coisas dispostas em linha. Senhor. 6—Ampla. O maior dos ossos da perna. 7—Lingua outrora falada em França. Tornar brilhante. Simbolo quimico da prata. 8—Nome de uma letra. Acusada. Remediada. 9—Dirigias-te. Cavidade no fio de uma lamina. Entregar. 10—Esteril. Submerge. 11—Aquecera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 653

HORIZONTAIS—1—Arcam. Pedem. 2—Madrid. Anote. 3—Ai. Fel. El. 4—Goa. Filam. Cró. 5—Os. Bigamia. Nu. 6—Columbano. 7—Vá. Morbido. Cá. 8—Era. Saida. Sol. 9—Al. Ida. Ri. 10—Doera. Ousada. 11—Ossos. Morar.

VERTICAIS—1—Amago. Veado. 2—Raios. Carlos. 3—Cd. Bom. Es. 4—Ara. Filós. Aro. 5 Mi. Figurai. Ás. 6—Delambido. 7—Pá. Lambida. Um. 8—Ena. Miada. Uso. 9—Dó. Ano. Ar. 10—Eterno. Corda. 11—Melou. Aliar.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos e agradecemos 10 escudos, para os nossos pobres, por alma de D. Ida Baptista Ribeiro Santos.

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
Perseguição
Filme de espionagem com John Garfield e Maureen O'Hara

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0765
ULTIMA
Clarão no horizonte
Filme musical e colorido com Paulette Goddard, Fred M. Murray, Susan Hayward «matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
8.ª SEMANA
A menina da rádio
Realização de Artur Duarte, com M. Matos, A. Silva, Ribeirinho, etc.

CONDES
A's 21 e 30
A irmã S. Sulpicio
com Império Argentina e Miguel Ligero
MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO
Telefone 27493
A's 21 e 15: O Gavião dos mares e Entre o amor e o dever. No terraço, às 21,30: Orq. Casanova, com Mimi e Ant. Oeiras e O Gavião dos mares.

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. F. N.
Nasceu um menino
Blondie e o samba
Como elas são

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Legião Branca
O rapto das estrelas

TERRASSE
Te 20917 — A's 21
A minha amiga "Flicka"
Serenata da Alegria

L Y S
Tel. 48560
A minha amiga «Flicka»
Serenata da Alegria

RECREIOS AMADORA
A's 21 e 30
A SEVERA
(Copia nova)

CASINO ESTORIL
GOYESCAS
com Imperio Argentina

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 22 horas
A DELICIOSA COMÉDIA
Madre Alegria
Com PALMIRA BASTOS, SAMWEL DINIZ BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA, ADELAIDE CAMPOS, etc.

TRINDADE Telef.: 20000
HOJE AS 22 HORAS
UM GRANDE EXITO
A comédia de Jacques Deval
O MENINO QUIM
com Assis Pacheco, Lucília, Hortense e Ribeirinho no protagonista.

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
«Há festa no Coliseu!»
com Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves, Maria Sidónio, etc.
Um espectáculo monumental

AVENIDA Telef. 27273
TODAS AS NOITES às 21,45
A comédia de BERNSTEIN tradução do DR. NORBERTO LOPES
DUAS GERAÇÕES
com ALVES DA CUNHA
Madalena Sotto e José Gambôa

Resistentes a todo o tempo:

Companhia Colonial de Navegação

Linha de Cabo Verde

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia **31** recebendo carga para:

S. Vicente e Práia

LINHA DA AMERICA

VAPOR

«Luango»

Para

FILADELFIA

Com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Setembro, recebendo carga.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

INFORMAÇÕES?...

V. Ex.ª, deseja qualquer informação comercial ou particular?... Queira dirigir-se á «A TRESPASSANTE», av. Alm. Reis, 42-1.º — Telef. 52790.

Comerciantes e Particulares

Desejam tratar qualquer assunto?... Consulte a «A TRESPASSANTE».

Desejam trespassar qualquer estabelecimento comercial ou industrial?... Dirija-se á «A TRESPASSANTE».

Desejam tomar de trespasse algum estabelecimento da vossa especialidade?... Consultem a «A TRESPASSANTE».

Desejam comprar ou vender qualquer propriedade, hipotecar?... Dirija-se á «A TRESPASSANTE», casa da maior honestidade e competência, «A TRESPASSANTE», av. Alm. Reis, 42-1.º—Telef. 52790.

LISBOA PORTO COIMBRA

4 pneus 6.50 × 16 e um
Terraplane, vendem-se, vêr
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

ALVARÁ

Para importação de óleos lubrificantes, COMPRA-SE. Resposta a êste jornal ao n.º 525.